GUILHERME LOPES BARBOSA

Vidas encerradas: uma análise da arquitetura penitenciária brasileira à luz da criminologia crítica

Dissertação de Mestrado

Orientador: Professor Titular Dr. Sérgio Salomão Shecaira

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2020

GUILHERME LOPES BARBOSA

Vidas encerradas: uma análise da arquitetura penitenciária brasileira à luz da criminologia crítica

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração de Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia, sob a orientação do Prof. Titular Dr. Sérgio Salomão Shecaira.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2020

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Barbosa, Guilherme Lopes

Vidas encerradas: uma análise da arquitetura penitenciária brasileira à luz da criminologia crítica; Guilherme Lopes Barbosa; orientador Sérgio Salomão Shecaira -- São Paulo, 2020.

298

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia)
Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2020.

1. Arquitetura penitenciária brasileira. 2. Sistemas prisionais.
3. Execução penal. 4. Criminologia crítica. I. Shecaira, Sérgio Salomão, orient. II. Título.

Nome: BARBOSA, Guilherme Lopes

Título: Vidas encerradas: uma análise da arquitetura penitenciária brasileira à luz da criminologia crítica

Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Direito.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

À minha mãe Ana Roseli, com amor, gratidão e saudade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Ana Roseli (in memoriam), meu pai Paulo Roberto e minha irmã Laís: jamais teria chegado até aqui sem cada um de vocês. Muito Obrigado por tanto, por tudo.

Ao meu orientador e mestre Professor Dr. Sérgio Salomão Shecaira, por me mostrar os caminhos, por sua enorme solicitude e prazerosa amizade. Obrigado por todas as oportunidades de aprendizado e evolução acadêmica, por nos inspirar a lutar por um mundo menos desigual.

À Dra. Débora Thaís de Melo, exemplo de força, superação e seriedade, com quem aprendo diariamente. Muito obrigado por toda ajuda e compreensão, sou imensamente grato pela oportunidade de trabalharmos juntos.

Ao Professor Alvino Augusto de Sá (in memoriam). Seu legado continuará nos inspirando na luta pelos valores democráticos e humanos.

Aos Professores Dr. Alysson Leandro Mascaro e Dr. Maurício Stegemann Dieter, por tantos valiosos ensinamentos e pelos apontamentos esclarecedores realizados por oportunidade da Banca de Qualificação.

À Professora Dra. Suzann Flávia Cordeiro de Lima e ao Dr. João Marcos Buch, pelo exemplo na luta por um sistema penitenciário menos desumano, por sua generosa atenção e pelo enorme auxílio prestado, fundamentais para o enriquecimento deste trabalho.

Agradeço a Cássio Barbosa, Daniel Marcon, João Carlos Margenet Jr., Leonardo Sebastiany e Roberto Patella Jr., irmãos de toda uma vida.

À André Balbo, Caio Kurosaka, Daniel Dourado, Diego França, Fabrício Costa, Felipe Vassen, João Schpallir, Leonardo Rebello, Luiz Gustavo Mide, Victor Durigan, Vinicius Teixeira e a todas as demais amizades nascidas no Largo São Francisco e cultivadas para além das Arcadas.

Agradeço aos amigos e colegas de pós-graduação André Azevedo, Érica do Amaral Matos e Luigi Barbieri, pelas trocas de conhecimento, apoio mútuo e amizade. À Isabel Hamud e Jean Barbosa, pela imensa solicitude com que me receberam e por sua importante contribuição na realização desta dissertação.

Aos professores, demais colegas e funcionários do Departamento de Direito Penal, Criminologia e Medicina Forense da Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Agradeço a todas as pessoas cujas vidas em algum momento se cruzaram com a minha, contribuindo com a minha evolução. Seus nomes, embora não caibam em uma página, estão gravados em meu coração.

Por fim, agradeço à minha esposa Aline por todo seu imenso amor, apoio, auxílio, compreensão e dedicação. Muito obrigado por tudo que fez e faz por mim, por hoje carregar consigo a maior e mais preciosa realização das nossas vidas: nosso filho Caetano. Estranho seria se eu não me apaixonasse por você.

RESUMO

BARBOSA, G. L. **Vidas encerradas: uma análise da arquitetura penitenciária brasileira à luz da criminologia crítica**, 2020. 298 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

O estudo da punição e de suas formas nos remete às mais antigas civilizações humanas, nas quais o aprisionamento, via de regra, sempre marcou presença, malgrado orientado para diferentes fins específicos, historicamente. O surgimento da chamada “prisão moderna”, a preponderância de seu uso sistemático como forma de punir e o desenvolvimento de suas arquiteturas, contudo, estão intimamente atrelados ao estabelecimento do modo de produção capitalista e as demandas oriundas de seus específicos estágios. No Brasil, muito embora não se possa desconsiderar a peculiaridade das condições, como o vasto período colonial escravista e a tardia industrialização, é possível estabelecer um claro paralelo entre o início da aplicação soberana e sistemática da punição prisional e a formação do modo de produção capitalista, ainda que com uma breve intersecção com o modo de produção escravista. Ainda, a análise da evolução histórica das edificações prisionais brasileiras é capaz de revelar a existência de uma relação determinada, embora não determinante, entre as demandas geradas pelo capitalismo em um dado estágio particular e as respostas arquitetônicas impressas nestas edificações. O presente trabalho intenta, portanto, desconstruir a arquitetura penitenciária brasileira para desnudar, por meio de uma análise criminológico-crítica, os reais interesses atendidos pela aplicação sistemática da pena de prisão no Brasil, bem como sua estreita relação com os estágios do modo de produção capitalista vigente, para além de quaisquer discursos oficiais.

Palavras-chave: Arquitetura penitenciária. Criminologia crítica. Concepção do espaço prisional. Modo de produção capitalista.

ABSTRACT

BARBOSA, G. L. **Enclosed lives: an analysis of the brazilian penitentiary architecture under the light of the critical criminology**, 2020. 298 p. Degree (Master) – Faculty of Law, University of São Paulo, São Paulo, 2020.

The study of punishment and its forms takes us back to the earliest human civilizations, in which imprisonment, as a rule, has always been present, despite its historically oriented different purposes. The rise of the so-called “modern prison”, the preponderance of its systematic use as a form of punishment and the development of its architectures, however, are closely linked to the establishment of the capitalist mode of production and the demands arising from its specific stages. Although the peculiarity of conditions, such as the vast colonial slave period and late industrialization, cannot be disregarded in Brazil, a clear parallel can be drawn between the beginning of the sovereign and systematic application of prison punishment and the formation of the capitalist mode of production, albeit with a brief intersection with the slave mode of production. Still, the analysis of the historical evolution of brazilian prison buildings is capable of revealing the existence of a determined, although not determining, relationship between the demands generated by capitalism at a particular stage and the architectural responses printed on these buildings. The present work intends, therefore, to deconstruct the brazilian penitentiary architecture in order to uncover, through a criminological-critical analysis, the real interests served by the systematic application of the prison sentence in Brazil, as well as its close relationship with the stages of the current capitalist mode of production, beyond any official speeches.

Keywords: Penitentiary architecture. Critical Criminology. Conception of prison space. Capitalist mode of production.

*Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.
(Carlos Drummond de Andrade)*

*Várias famílias, vários barracos
Uma mina grávida
E o mano tá lá trancafiado
Ele sonha na direta com a liberdade
Ele sonha em um dia voltar pra rua
longe da maldade
Na cidade grande é assim
Você espera tempo bom
E o que vem é só tempo ruim
(Racionais Mc's)*

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Planta e Corte da prisão “Tullianum”
Figura 2 – Ilustração da Prisão Mamertina
Figura 3 – Câmara superior da Prisão Mamertina
Figura 4 – Câmara inferior da Prisão Mamertina
Figura 5 – Detalhe do bloco de celas do Castelo de Edimburgo
Figura 6 – Vista externa do Castelo de Edimburgo
Figura 7 – Detalhe do bloco de celas do Palácio Ducal de Veneza
Figura 8 – Vista externa do Palácio Ducal de Veneza
Figura 9 – Planta da Casa de Correção de Amsterdã
Figura 10 – Elevação frontal (acima) e Corte central longitudinal (abaixo) da Casa de Correção de Amsterdã
Figura 11 – Ilustração da edificação que abrigava a “rasp-huis”
Figura 12 – Ilustração da edificação que abrigava a “rasp-huis”
Figura 13 – Elevação frontal e planta da Prisão de Newgate
Figura 14 – Planta da casa de correção de San Michelle
Figura 15 – Corte longitudinal da casa de correção de San Michelle
Figura 16 – Imagem interna da casa de correção de San Michelle
Figura 17 – Imagem interna da casa de correção de San Michelle
Figura 18 – Planta e elevação frontal da casa de correção de Milão
Figura 19 – Planta da casa de correção Ghent
Figura 20 – Perspectiva da casa de correção Ghent
Figura 21 – Planta da porção construída e elevação frontal do pátio dos criminosos da casa de correção de Ghent
Figura 22 – Planta da cadeia de Horsham
Figura 23 – Perspectiva da cadeia de Horsham
Figura 24 – Proposta de Bentham para o edifício Panóptico com 4 andares – meia-planta, elevação e corte
Figura 25 – Proposta de Bentham para o edifício Panóptico com 6 Andares – meia-planta, elevação e corte
Figura 26 – Forma típica da planta desenvolvida pelo sistema pensilvânico: blocos de celas externas organizados radialmente
Figura 27 – Forma típica da planta desenvolvida pelo sistema auburniano: bloco retangular unitário com celas internas
Figura 28 – Planta da Eastern State Penitentiary
Figura 29 – Vista aérea atual da Eastern State Penitentiary
Figura 30 – Imagem antiga do ponto central da Eastern State Penitentiary
Figura 31 – Imagem atual do ponto central da Eastern State Penitentiary
Figura 32 – Fotografia da Eastern State Penitentiary por volta de 1870
Figura 33 – Perspectiva aérea da Eastern State Penitentiary
Figura 34 – Planta da prisão de Auburn
Figura 35 – Perspectiva da face posterior da prisão de Auburn
Figura 36 – Elevação frontal da prisão de Auburn
Figura 37 – Bloco de celas da Asa Norte da Prisão de Auburn
Figura 38 – Detalhe da minúscula cela da Asa Norte da Prisão de Auburn
Figura 39 – Planta e imagem do bloco de celas original da prisão Sing Sing
Figura 40 – Imagem do bloco original da prisão Sing Sing com os blocos fabris perpendiculares
Figura 41 – Planta da Prisão Pentonville
Figura 42 – Corte Transversal A-A de um dos blocos de celas de Pentonville
Figura 43 – Perspectiva isométrica da prisão Pentonville
Figura 44 – Imagem aérea recente da prisão Pentonville
Figura 45 – Ilustração das baías individuais de madeira na capela da prisão Pentonville
Figura 46 – Perspectiva interna de um dos blocos de celas da prisão Pentonville
Figura 47 – Ilustração do interior de uma cela da prisão Pentonville
Figura 48 – Modelos de plantas radiais e suas variações em prisões europeias do séc. XIX

Figura 49 – Planta da Prisão Modelo de Madrid
Figura 50 – Planta Cruciforme da Prisão de Ratibor
Figura 51 – Vista aérea atual do Estabelecimento Prisional de Lisboa
Figura 52 – Planta da Penitenciária Nacional de Buenos Aires
Figura 53 – Planta da Penitenciária de Lima
Figura 54 – Planta da prisão Wormwood Scrubs
Figura 55 – Aerofotograma atual da prisão de Fresnes
Figura 56 – Vista aérea da prisão de Fresnes
Figura 57 – Imagem aérea da Penitenciária Agenor Martins de Carvalho
Figura 58 – Planta geral da Prisão Low Newton
Figura 59 – Planta do andar térreo da prisão Low Newton
Figura 60 – Planta do 1º Pavimento (dir.) da prisão Low Newton
Figura 61 – Vista aérea do Complexo Penitenciário Nelson Hungria
Figura 62 – Vista aérea do Complexo do Carandiru
Figura 63 – Vista aérea da Penitenciária Joliet
Figura 64 – Imagem do refeitório da Penitenciária Joliet
Figura 65 – Imagem aérea da prisão para jovens de Yardville
Figura 66 – Vista aérea do módulo 4 da Penitenciária Lemos de Brito
Figura 67 – Detalhe da torre de vigilância do módulo 4 da Penitenciária Lemos de Brito
Figura 68 – Planta do pavimento térreo da Prisão Estadual de Stillwater
Figura 69 – Vista aérea do Complexo Penitenciário de Gericinó (Bangu)
Figura 70 – Vista aérea da Penitenciária Terre Haute
Figura 71 – Vista aérea do Chicago Metropolitan Correctional Center
Figura 72 – Sacramento County Main Jail
Figura 73 – Complexo Correcional Federal em Florence
Figura 74 – Cella de uma “Supermax” Prison no Condado de Fremont
Figura 75 – Detalhe de planta prisional com uso de forma triangular
Figura 76 – Plantas dos pavimentos superior e inferior da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana/MG
Figura 77 – Foto atual da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Mariana/MG
Figura 78 – Detalhe do alçapão de acesso à enxovia da Casa de Câmara e Cadeia de Pilar de Goiás/GO
Figura 79 – Detalhe da janela da enxovia da Casa de Câmara e Cadeia de Pilar de Goiás/GO
Figura 80 – Entradas gradeadas das celas voltadas para o pátio da prisão de Santa Bárbara
Figura 81 – Interior de uma das celas da prisão de Santa Bárbara
Figura 82 – Imagem da fortificação na Ilha das Cobras
Figura 83 – Imagem das casas dos sentenciados feitas com paredes de taipa e cobertas com palhoça
Figura 84 – Primeira versão da planta da Casa de Correção da Corte
Figura 85 – Planta do pavimento térreo da Casa de Correção da Corte
Figura 86 – Planta do pavimento térreo da Casa de Correção de São Paulo
Figura 87 – Vista aérea da Casa de Correção de São Paulo
Figura 88 – Pátio da Casa de Correção de São Paulo
Figura 89 – Imagem atual do Pórtico de Entrada da Casa de Correção de São Paulo
Figura 90 – Ilustração da Casa de prisão com trabalho de Salvador
Figura 91 – Imagem da Casa de prisão com trabalho de Salvador
Figura 92 – Imagem da oficina de sapataria da Casa de prisão com trabalho de Salvador
Figura 93 – Planta da Casa de Detenção do Recife
Figura 94 – Ruínas da Colônia Penal da Ilha dos Porcos (Ilha Anchieta)
Figura 95 – Ruínas da Colônia Penal da Ilha dos Porcos (Ilha Anchieta)
Figura 96 – Vista aérea atual da desativada Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa
Figura 97 – Cartão postal com imagem da fachada frontal da então Cadeia Pública Desembargador Raimundo Vidal Pessoa
Figura 98 – Imagem de um dos raios da Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa
Figura 99 – Planta da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 100 – Vista aérea da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 101 – Imagem interna de um dos pavilhões da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 102 – Imagem da junção de um dos pavilhões uma das oficinas de trabalho da Penitenciária do Estado de São Paulo

Figura 103 – Interior de uma das celas da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 104 – Imagem da oficina de trabalho de alfaiataria da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 105 – Imagem da oficina de trabalho de sapataria da Penitenciária do Estado de São Paulo
Figura 106 – Imagem aérea da atual Penitenciária Feminina de Sant’Anna
Figura 107 – Interior atual de uma das celas da Penitenciária Feminina de Sant’Anna
Figura 108 – Imagem aérea da atual Penitenciária José Maria Alkimin
Figura 109 – Imagem atual dos pavilhões da Penitenciária José Maria Alkimin
Figura 110 – Imagem atual dos pavilhões da Penitenciária José Maria Alkimin
Figura 111 – Imagem dos pavilhões do Complexo Penitenciário Frei Caneca
Figura 112 – Aerofotograma do Complexo do Carandiru
Figura 113 – Imagem esquemática da disposição dos pavilhões da Casa de Detenção do Carandiru
Figura 114 – Imagem aérea da Penitenciária Zwinglio Ferreira
Figura 115 – Imagem aérea da Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May
Figura 116 – Aerofotograma da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 117 – Imagem dos pavilhões de celas térreos acoplados ao eixo de circulação central da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 118 – Imagem dos pavilhões de celas térreos acoplados ao eixo de circulação central da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 119 – Imagem do pátio de um dos pavilhões da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 120 – Imagem de uma das oficinas de trabalho da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 121 – Imagem de uma das celas da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 122 – Detalhe do passadiço metálico superior instalado no eixo principal da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 123 – Detalhe do cubo gradeado (gaiola) instalado no eixo principal da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 124 – Detalhe do passadiço metálico superior instalado no eixo principal da Penitenciária Industrial de Joinville
Figura 125 – Imagem aérea da Penitenciária Maurício Henrique Guimarães Pereira
Figura 126 – Aerofotograma da Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora
Figura 127 – Imagem aérea da Penitenciária Estadual Dr. Francisco Nogueira Fernandes
Figura 128 – Imagem aérea da Penitenciária Modulada de Ijuí/RS
Figura 129 – Imagem aérea do Centro de Recuperação Regional de Abaetetuba/PA
Figura 130 – Implantação geral de Penitenciária de Segurança Máxima de São Paulo
Figura 131 – Imagem aérea da Penitenciária de Andradina/SP
Figura 132 – Aerofotograma do Complexo Penitenciário de Pedrinhas
Figura 133 – Aerofotograma da Penitenciária Edvan Mariano Rosendo
Figura 134 – Imagem aérea Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II
Figura 135 – Imagem aérea do Centro de Recuperação Feminino de Marabá/PA
Figura 136 – Imagem aérea da Penitenciária Compacta de Florínea/SP
Figura 137 – Imagem aérea da Penitenciária Compacta de Piracicaba/SP
Figura 138 – Imagem do pátio e entrada das celas da Penitenciária Compacta de Piracicaba/SP
Figura 139 – Imagem do interior de uma das celas coletivas da Penitenciária Compacta de Piracicaba/SP
Figura 140 – Plana esquemática do projeto arquitetônico padrão para penitenciárias compactas construídas no Estado de São Paulo
Figura 141 – Imagem do monobloco estrutural pré-fabricado utilizado pelo sistema construtivo SISCOPEN
Figura 142 – Corte esquemático do monobloco estrutural pré-fabricado utilizado pelo sistema construtivo SISCOPEN
Figura 143 – Imagem da Penitenciária 1 (PECAN 1) de Canoas/RS
Figura 144 – Imagem aérea da Unidade de Tratamento Penal de Cariri/TO
Figura 145 – Planta esquemática do projeto modelo da empresa Verdi Construções S/A para penitenciária
Figura 146 – Detalhe do passadiço superior do sistema SISCOPEN em um dos eixos de circulação da Penitenciária 1 de Canoas/RS
Figura 147 – Vista aérea da Penitenciária Regional de Cachoeiro do Itapamirim/ES

Figura 148 – Imagem de uma das alas de celas e espaço de vivência coletiva da Penitenciária Regional de Cachoeiro do Itapamirim/ES

Figura 149 – Planta esquemática do projeto modelo da empresa DM Construções de Obras para penitenciária

Figura 150 – Imagem aérea da Penitenciária Federal de Catanduvas/PR

Figura 151 – Planta esquemática do projeto padrão elaborado pelo DEPEN para as penitenciárias federais

Figura 152 – Imagem de uma das celas da Penitenciária Federal de Brasília/DF

Figura 153 – Imagem de uma das alas de celas da Penitenciária Federal de Brasília/DF

Figura 154 – Imagem do pátio da Penitenciária Federal de Brasília/DF

Figura 155 – Imagem dos parlatórios da Penitenciária Federal de Brasília/DF

Figura 156 – Imagem de celas em contêineres na Delegacia de Novo Horizonte/ES

Figura 157 – Interior da Penitenciária de Canoas/RS

Figura 158 – Interior do Conjunto Penal Masculino de Salvador/BA

Figura 159 – Museu Judaico de Berlim

Figura 160 – Bachman Wilson House

Figura 161 – Imagem aérea da prisão de Halden

Figura 162 – Interior de uma das celas da prisão de Halden

Figura 163 – Imagem externa do Centro de Justiça de Leoben

Figura 164 – Bachman Wilson House

Figura 165 – Interior de uma das celas da prisão de segurança máxima de Storstrøm

Figura 166 – Imagem interna da unidade APAC de Itaúna/MG

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições penais destinadas ao cumprimento de pena em regime fechado analisadas por estado, incluindo as 05 penitenciárias federais

Tabela 2 – Dimensões Mínimas para celas individuais e coletivas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das 353 penitenciárias analisadas no presente trabalho, segundo sua data de inauguração, no período compreendido entre 1920 e 2019, incluídas as 05 penitenciárias federais

Gráfico 2 – Aumento da população carcerária brasileira de 1990 a 2017

Gráfico 3 – Aumento da taxa de encarceramento no Brasil entre 1990 e 2017

Gráfico 4 – Distribuição percentual de modelos arquitetônicos empregados nas 353 unidades penitenciárias brasileiras analisadas, incluídas as 05 penitenciárias federais

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos modelos arquitetônicos utilizados nas 52 unidades penitenciárias analisadas na Região Norte

Gráfico 6 – Distribuição percentual dos modelos arquitetônicos utilizados nas 91 unidades penitenciárias analisadas na Região Nordeste

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos modelos arquitetônicos utilizados nas 27 unidades penitenciárias analisadas na Região Centro-Oeste

Gráfico 8: Distribuição percentual dos modelos arquitetônicos utilizados nas 50 unidades penitenciárias analisadas na Região Sul

Gráfico 9: Distribuição percentual dos modelos arquitetônicos utilizados nas 133 unidades penitenciárias analisadas na Região Sudeste

Gráfico 10: Evolução percentual da incidência de penitenciárias compactas no Brasil, consideradas as 353 unidades analisadas

Gráfico 11: Zoneamento climático do Brasil

LISTA DE SIGLAS

APAC – Associação de Proteção e Assistência ao Condenado

CAD – Concreto de Alto Desempenho

CFTV – Circuito Fechado de Televisão

CIDH – Corte Interamericana de Direitos Humanos

CNJ – Conselho Nacional de Justiça
CNMP – Conselho Nacional do Ministério Público
CNPCC – Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciário
COMPAJ – Complexo Penitenciário Anísio Jobim
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
CRS – Centro de Reintegração Social
DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional
FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados
GRC – Glass Reinforced Concrete
IAPEN – Instituto de Administração Penitenciária do Amapá
LEP – Lei de Execução Penal
LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
MNPCT – Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura
NBR – Normas Brasileiras
ONU – Organização das Nações Unidas
PCC – Primeiro Comando da Capital
PGC – Primeiro Grupo Catarinense
PPP – Parceria Público-Privada
RDD – Regime Disciplinar Diferenciado
SAP – Secretaria de Administração Penitenciária
SIPD – Society for the improvement of prison discipline
SISOPEN – Sistema Construtivo Penitenciário
SPF – Sistema Penitenciário Federal
STF – Supremo Tribunal Federal
UNOPS – United Nations Office for Project Services

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. FORMA PUNITIVA CAPITALISTA E SUAS ARQUITETURAS.....	22
2.1 Formas punitivas pré-capitalistas: a prisão não-prisão.....	26
2.1.1 Antiguidade.....	27
2.1.2. Idade Média.....	31
2.1.3. Crise do feudalismo, mercantilismo e surgimento do capitalismo.....	34
2.2. Da não-prisão à máquina de encerrar vidas.....	39
2.2.1. As casas de correção.....	40
2.2.2. As prisões nos séculos XVII e XVIII e o nascimento da arquitetura prisional.....	46
2.2.3. A consolidação do movimento de reforma e da arquitetura prisional.....	55
2.2.4. Demandas capitalistas, sistemas prisionais e as prisões no século XIX.....	68
2.2.5. Modelos arquitetônicos e as prisões nos séculos XX e XXI.....	77
3. ARQUITETURA PENITENCIÁRIA BRASILEIRA.....	94
3.1. Formas punitivas pré-capitalistas no Brasil.....	95
3.1.1. As Casas de Câmara e Cadeia.....	97
3.1.2. O Aljube, o Calabouço e as ilhas.....	100
3.1.3. O Código Criminal de 1830 e o surgimento das casas de correção brasileiras: reforma prisional?.....	108
3.2. Capitalismo e forma punitiva prisional no Brasil.....	127
3.2.1. A República e a consolidação da prisão como forma punitiva.....	132
3.2.2. As penitenciárias brasileiras atuais e suas arquiteturas.....	148
3.2.3. Novas tendências brasileiras do século XXI: menos é mais?.....	178
4. REALIDADE BRASILEIRA E ALTERNATIVAS PARA UM SISTEMA PENITENCIÁRIO MENOS DESUMANO.....	200
4.1. Expectativa normativa e realidade prisional brasileira.....	203
4.1.1. Dispositivos internacionais sobre as condições prisionais e suas constantes violações no Brasil.....	206
4.1.2. A Lei de Execução Penal e o estado de coisas inconstitucional.....	215
4.1.3. A Resolução nº 09/11 do CNPCP e sua flexibilização.....	222
4.2. O papel da arquitetura na redução de desumanidades do sistema prisional.....	234
4.2.1. A humanização dos espaços e a arquitetura penitenciária.....	237
4.2.2. O cárcere visto por outras perspectivas.....	241
4.2.3. Caminhos arquitetônicos para o presente.....	252
5. CONCLUSÃO.....	266
REFERÊNCIAS.....	271
APÊNDICE A (PENITENCIÁRIAS ANALISADAS).....	280

1. INTRODUÇÃO

*“A arquitetura como construir portas,
de abrir; ou como construir o aberto;
construir, não como ilhar e prender,
nem construir como fechar secretos;
construir portas abertas, em portas;
casas exclusivamente portas e tecto.
O arquiteto: o que abre para o homem
(tudo se sanearia desde casas abertas)
portas por-onde, jamais portas-contra;
por onde, livres: ar luz razão certa.*

*Até que, tantos livres o amedrontando,
renegou dar a viver no claro e aberto.
Onde vãos de abrir, ele foi amurando
opacos de fechar; onde vidro, concreto;
até fechar o homem: na capela útero,
com confortos de matriz, outra vez feto.”*

Fábula de um Arquiteto – João Cabral de Melo Neto

Certa feita, Lúcio Costa, buscando exprimir uma definição acerca da arquitetura, delineou que esta é:

“(…) antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando à determinada intenção (...) Por outro lado, a arquitetura depende ainda, necessariamente, da época da sua ocorrência, do meio físico e social a que pertence, da técnica decorrente dos materiais empregados e, finalmente, dos objetivos e dos recursos financeiros disponíveis para a realização da obra, ou seja, do programa proposto (...) Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa”¹.

¹ COSTA, Lúcio. *Considerações sobre arte contemporânea* (1940) in: COSTA, Lúcio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 05.

A arquitetura, portanto, é capaz de exprimir muito mais do que se pode imaginar ou depreender com um primeiro olhar; as edificações falam, são capazes de narrar histórias sobre a sua própria criação e razão de sua existência.

Analisar uma obra sob a perspectiva arquitetônica é desvendar os pressupostos que nortearam sua criação, a finalidade para qual foi concebida, a relação com o contexto histórico e socioeconômico em que está inserida, enfim, é ouvir a verdadeira história narrada pela própria edificação, para além de qualquer discurso oficial e, não raro, falacioso.

Todo projeto arquitetônico é concebido a partir de um ponto de partida que envolve a análise essencial dos pressupostos que nortearão sua elaboração. Este ponto é chamado de *partido arquitetônico*, conceito que compreende a discussão de aspectos como estratégia de implantação e distribuição do programa, estrutura e relações de espaço, todas elas questões centrais para os arquitetos².

Os principais elementos determinantes ou condicionantes do partido arquitetônico são (i) a técnica construtiva; (ii) o clima; (iii) as condições físicas e topográficas do sítio onde se intervém; (iv) o programa das necessidades, segundo os usos, costumes populares ou conveniências do empreendedor; (v) as condições financeiras do empreendedor dentro do quadro econômico da sociedade; (vi) a legislação regulamentadora e/ou as normas sociais e/ou as regras da funcionalidade³.

Neste sentido, a análise das escolhas feitas no bojo da definição do partido arquitetônico nos permite desvendar todas as reais intenções e objetivos almejados quando da concepção de uma dada edificação. No que toca às edificações penitenciárias, isto assume uma fundamental importância.

Desde o surgimento, no século XVIII, do que se convencionou chamar de “prisão moderna”, enquanto método punitivo pelo qual se busca encarcerar um indivíduo, privando-o da liberdade por determinada quantidade de tempo em razão de um delito por ele praticado, até os dias atuais, diversas e substanciais mudanças ocorreram no cerne da prática prisional.

As casas de correção inglesas e de trabalho holandesas, nos séculos XVI e XVII, a concepção do panóptico de Bentham e o estabelecimento do isolamento celular integral nas

² BISELLI, Mario. *Teoria e prática do partido arquitetônico*. Arquitectos, São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.134/3974>, acesso em 12/05/2018.

³ LEMOS, Carlos. *O que é arquitetura*. São Paulo, Brasiliense, 2003, p. 40-41.

prisões inglesas e estadunidenses (sistema pensilvânico) nos séculos XVIII e XIX, bem como a implementação, também nos Estados Unidos, do sistema auburniano (no qual os prisioneiros deveriam trabalhar conjuntamente, em silêncio, durante o dia, com isolamento celular noturno), somados às especializações das prisões com o sistema de progressão de penas e os regimes de segurança mínima, média, máxima e, recentemente, máxima-máxima (ou supermáxima), demonstram como a prisão “moderna”, desde seu advento, vem sofrendo constantes mudanças, rearranjos e adaptações.

Tais mudanças, evidentemente, impactaram (a ainda impactam) diretamente as concepções arquitetônicas das edificações penitenciárias erigidas em locais e momentos históricos específicos. Alterações da forma de gestão das prisões e das noções de estabelecimento prisional ideal, além do surgimento de novas tecnologias e materiais, trouxeram uma diversidade de projetos arquitetônicos prisionais que buscaram atender demandas específicas existentes, as quais diretamente atreladas a determinado estágio particular do modo de produção capitalista.

E isto porque, conforme se buscará demonstrar, assim como Estado e Direito, como hoje os conhecemos, são, respectivamente, as formas política⁴ e jurídica⁵ do capitalismo, o encarceramento é a forma punitiva precípua do modo de produção capitalista.

Ordinariamente encontrarmos, no imaginário popular, as noções de que as prisões existem desde sempre e de que, via de regra, uma pessoa que comete um delito deve ser enviada para o cárcere, onde permanecerá por um dado período, de acordo com a gravidade da infração. Entretanto, não foi sempre assim.

Pese o fato de as origens do encarceramento remontarem aos tempos mais longínquos da história humana, é certo que, até o final da Idade Média, salvo raríssimas exceções, a prisão somente era conhecida para fins de custódia, em que aqueles tidos por ofensores da ordem vigente eram mantidos enquanto aguardavam seu julgamento ou a execução de suas penas, comumente aplicadas as capitais ou corporais.

Tal situação, contudo, passa a se alterar justamente no momento em que ocorre a transição para o modo de produção capitalista, no bojo do mercantilismo. Deveras, a concepção do encarceramento laico enquanto método punitivo embasado na privação de

⁴ Acerca do tema, ver MASCARO, Alysson Leandro. *Estado e Forma Política*. 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2013.

⁵ Acerca do tema, ver PACHUKANIS, Evguiéni B. *Teoria Geral do Direito e Marxismo*. 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2017.

liberdade de um indivíduo por uma dada fração de tempo, em um sistema de equivalência atrelado à gravidade da ofensa, começa a germinar no mercantilismo e se estabelecerá, gradativa e paralelamente, como forma punitiva principal, conforme o capitalismo vai se estabelecendo enquanto modo de produção vigente nos países industrializados.

Desde o surgimento da prisão como método punitivo preponderante das sociedades industrializadas, incontáveis estudos buscaram responder a duas formulações fundamentais: por que a prisão e para que ela serve. Diversas doutrinas foram elaboradas para justificar seu uso e para demonstrar quais as finalidades da pena de prisão, algumas delas adotadas pelos Estados enquanto discurso oficial. E, paralelamente, desde o estabelecimento da prisão, diversas reformas foram concebidas e implementadas para adequá-la a finalidades que não se sabe ao certo quais são ou, ao menos, se são possíveis de serem alcançadas.

Podemos afirmar, portanto, que, uma vez implementadas as prisões, o desafio constante passou a ser reformá-las e, sobretudo, justificá-las.

Neste particular, a análise do desenvolvimento das prisões a partir da perspectiva arquitetônica de suas edificações permitirá uma compreensão estrutural, real e abrangente acerca do fenômeno prisional. Como já visto, o exame de uma obra arquitetônica (e de seu partido arquitetônico) não pode negligenciar o momento histórico e socioeconômico de sua criação.

Disto decorre a importância do exame tipológico das edificações penitenciárias brasileiras. A tipologia é definida como o estudo dos tipos arquitetônicos, ou seja, a classificação e a descrição de configurações espaciais distintas, que podem alterar variáveis como funcionamento, zoneamento, dimensionamento, dentre outras. Assim, o tipo de uma edificação pode ser determinado por sua função, sua forma, sua tecnologia e os materiais empregados⁶.

No caso das edificações penitenciárias, quando identificamos o tipo (ou modelo)⁷ utilizado na concepção da planta (radial, retangular, poste telegráfico, etc.) estamos analisando variações que não decorrem de meros caprichos estéticos ou geométricos, mas sim de estratégias operacionais que são imbricadas pelos reais objetivos buscados quando

⁶ Neste trabalho, os termos “tipo” e “modelo” arquitetônico são tratados como sinônimos.

⁷ CORDEIRO, Suzann; CARVALHO NETO, Aloisio Batista; DE LIMA, Camila Costa; CORREIA, Dayane Alexandre; MADEIRO, Jéssika Bezerra. *Manual sobre arquitetura penal: segurança x humanização*, Maceió: Edeufal, 2015, pp. 49-50.

da definição do partido arquitetônico, os quais guardam íntima relação com a sociabilidade do modo de produção capitalista.

Destarte, o estudo das movimentações históricas efetuadas pelas concepções arquitetônicas dos edifícios prisionais, realizado sem que jamais se perca de vista os horizontes político, econômico e social, desnudará quais os reais interesses atendidos por tais instituições em um dado estágio específico do modo de produção capitalista, ao mesmo tempo em que demonstrará como o manejo da instituição carcerária se alterou, ao longo de sua história, para o atendimento específico de demandas oriundas das relações de sociabilidade do capital.

Para tanto, por meio de revisão bibliográfica, será traçada, no Capítulo 2, uma análise histórica desde as formas punitivas pré-capitalistas até o advento e consolidação da prisão como forma punitiva do modo de produção capitalista, com enfoque na arquitetura de suas edificações e no momento socioeconômico e político observado em cada estágio específico. Serão esmiuçadas, neste capítulo, as respostas arquitetônicas dadas pelas edificações prisionais ao longo da história, sobretudo após a consolidação da prisão como forma punitiva primordial até os dias atuais, enfatizando-se a evolução das instituições carcerárias nos principais países industrializados europeus e nos Estados Unidos, locais em que a chamada prisão moderna cravou suas bases e se desenvolveu inicialmente com maior plenitude.

O escopo primeiro da presente pesquisa, no entanto, é analisar sob a perspectiva arquitetônica as edificações penitenciárias brasileiras, para que delas seja extraída a compreensão acerca das intenções que nortearam sua criação em contextos socioeconômicos e políticos específicos.

Em razão das especificidades da realidade brasileira, notadamente quanto à sua condição inicial de colônia portuguesa (embasada no modo de produção escravista) e quanto à sua tardia industrialização, o advento e desenvolvimento do capitalismo no Brasil se deu por meio de dinâmica diversa daquela observada na Europa e nos Estados Unidos. Consequentemente, o estabelecimento da prisão enquanto forma punitiva capitalista e sua evolução também ocorreram de forma peculiar em solo brasileiro, com especificidades próprias.

Assim, no capítulo 3, por meio de revisão bibliográfica, será delineada toda a evolução das formas punitivas no Brasil até o advento da prisão como forma soberana de punição. Ainda, através de análise empírica, retratar-se-á o quadro atual das edificações penitenciárias brasileiras, relacionando-o às demandas específicas oriundas do

desenvolvimento do capitalismo nacional e de sua consolidação no século XX e início do século XXI. Pretende-se, portanto, um amplo exame da produção arquitetônica penitenciária brasileira, do seu surgimento até os dias atuais, no intuito de demonstrar as mudanças ocorridas quanto a tais edificações de acordo com cada estágio específico do capitalismo no Brasil.

Para concretização deste estudo criminológico-crítico, foram examinados 353 estabelecimentos penitenciários brasileiros, destinados, ao menos em tese, ao cumprimento de penas em regime fechado. O critério de escolha considerou os estabelecimentos penais projetados originalmente para servirem como penitenciárias, excluindo-se, portanto, aqueles destinados aos presos provisórios, à execução de regimes semiaberto e aberto e à aplicação de medida de segurança.

O levantamento dos dados atinentes às penitenciárias analisadas contou com aerofotogramas obtidos via satélite, imagens em geral coletadas de fontes variadas, dados fornecidos pelas secretarias de segurança estaduais e relatórios de inspeção elaborados por órgãos diversos, como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) e Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT). Alguns estabelecimentos penitenciários foram eventualmente visitados, pese a imensa dificuldade de acesso às edificações imposta pelas autoridades competentes.

Por fim, no Capítulo 4, será efetuado um cotejo entre as expectativas aportadas nos dispositivos normativos brasileiros que tratam especificamente das edificações penitenciárias e a realidade da estrutura penitenciária nacional; o estudo das movimentações históricas e específicas respostas arquitetônicas gravadas em tais edificações evidenciará as diferenças entre o discurso oficial, refletido nos textos legais, e os reais objetivos almejados com a construção das penitenciárias brasileiras.

A despeito das dificuldades encontradas com relação ao acesso aos dados penitenciários e sua incongruência, bem como ao seu caráter dinâmico (dada a constante chegada e saída de presos dos estabelecimentos penitenciários), a comparação dos dados colhidos de fontes diversas é capaz de gerar uma boa noção acerca da realidade penitenciária brasileira, sobretudo no que toca à capacidade das unidades prisionais e ao seu grau de lotação. Ainda, superado tal cotejo, serão delineadas algumas alternativas arquitetônicas e de gestão prisional capazes de contribuir com a construção de um sistema penitenciário menos desumano.

Portanto, o objetivo principal da presente pesquisa, inexoravelmente interdisciplinar, é desconstruir a arquitetura penitenciária brasileira desvendando a relação de sua produção construtiva com as específicas demandas geradas pelo capitalismo no Brasil, a partir da perspectiva materialista e dialética de seu desenvolvimento histórico, considerados as crises, conflitos e contradições inerentes à sociabilidade do capital.

Assim, não se intenta o exame aprofundado das relações e impactos diretos dos edifícios penitenciários sobre os indivíduos neles encerrados, tema de fundamental importância que, embora superficialmente abordado, dada sua complexidade, demanda um desenvolvimento apartado em trabalho específico.

Trata-se a presente pesquisa, pois, de uma macro análise cujo escopo é traçar uma genealogia da arquitetura penitenciária brasileira e compreender as relações existentes entre as respostas arquitetônicas impressas nas edificações prisionais e as demandas geradas pelos específicos estágios do modo de produção capitalista no Brasil. Realizada tal análise, a qual, necessariamente, deve compreender as contraditórias e conflituosas formas de sociabilidade do capital que perpassam a forma punitiva prisional, suas edificações e o todo do tecido social, o cotejo entre as disposições normativas e a realidade penitenciária brasileira bem servirá para evidenciar a larga distância existente .

Desta forma, considerada a realidade das edificações penitenciárias e o uso que delas se faz, será possível trespassarmos os discursos normativos e oficiais acerca de suas finalidades, pois, como já expressava o famoso arquiteto suíço Le Corbusier, desenhar é melhor do que falar, pois o desenho é mais rápido e deixa menos espaço para mentiras.

5. CONCLUSÃO

A prisão moderna, como hoje a conhecemos, é a forma punitiva específica do modo de produção capitalista. Por meio dela, o direito penal moderno concretiza o princípio da reparação equivalente, privando indivíduos desviantes da ordem vigente de sua liberdade por uma fração de tempo atrelada à gravidade atribuída à ofensa praticada.

Seu estabelecimento como forma punitiva precípua, contudo, somente passa a ocorrer no bojo da fase de acumulação primitiva do capitalismo, quando este modo de produção começa a fincar suas bases, o que ocorreu, primeiramente, em solo europeu.

Com efeito, embora a origem da prisão nos remeta aos tempos mais longínquos da história da humanidade, até o final da Idade Média seu uso foi limitado, salvo raríssimas exceções, aos fins de custódia, em um oceano de penas outras diversas, notadamente as capitais, corporais e pecuniárias.

As casas de correção, embrião da prisão moderna, surgem e se disseminam quando o capitalismo nascente passa a ter seu desenvolvimento embargado pela escassez de mão de obra observada na Europa ocidental, ao mesmo tempo em que uma massa depauperada havia sido lançada nos centros urbanos. Até que sanada tal escassez, as casas de correção atuaram no sentido de disciplinar essas massas desfavorecidas da população ao trabalho e de explorar a mão de obra de todos aqueles identificados como mendigos, vagabundos, pequenos infratores e prostitutas.

Quando atingido número suficiente de pessoas adestradas às demandas capitalistas no corpo social, o controle do trabalho passa a ser exercido, silenciosamente, pelas próprias relações de sociabilidade do capital. O trabalho no interior das casas de correção perde sua importância e estas instituições passam a se voltar, precipuamente, às funções repressivas e disciplinadoras, dando origem à prisão moderna.

No capitalismo nascente, a sistematização da prisão enquanto forma punitiva precípua passa a demandar uma especialização das edificações prisionais, antes majoritariamente improvisadas, o que implica no surgimento de uma arquitetura prisional, diretamente influenciada pela ação de reformadores como Jeremy Bentham e John Howard.

As respostas arquitetônicas impressas nas edificações prisionais buscam atender às específicas demandas do capital em cada localidade. Nos Estados Unidos, após sua libertação da condição de colônia inglesa, as ações dos quackers e de outros reformadores

dão origem aos sistemas pensilvânico (por meio do qual os presos deveriam permanecer integralmente isolados em suas celas, onde executariam inclusive seu trabalho individual) e auburniano (no qual os presos realizavam trabalhos em conjunto, durante o dia, com isolamento noturno).

Cada um destes sistemas gerou respostas arquitetônicas próprias, embasadas em suas especificidades.

A impossibilidade de realização de trabalho produtivo no sistema pensilvânico reflete a maior preocupação de se impor ao preso a expiação de seus erros por meio da solidão completa, priorizando-se a vigilância. Assim, edificações embasadas neste sistema passam a ser concebidas a partir de plantas radiais que buscam viabilizar a inspeção integral dos presos pelos agentes penitenciários, com influência direta do princípio panóptico idealizado por Jeremy Bentham.

Por outro lado, o déficit de mão de obra observado no norte estadunidense que, após a independência, operava a transição da economia latifundiária para a industrialização, com forte acumulação de capitais, não permite a adoção de um sistema como o pensilvânico na maioria dos estados.

A necessidade de se explorar a mão de obra ociosa e de adestrar as massas ao trabalho, como outrora ocorrera na Europa quando do surgimento das casas de correção, culmina no advento do sistema auburniano. Como resposta arquitetônica a este sistema, surgem edificações retangulares, organizadas em blocos dispersos ou contíguos, mais próximas de uma estrutura fabril capaz de permitir a realização de trabalho em grandes oficinas e galpões, reservado o isolamento dos presos somente ao período noturno.

O sistema auburniano prevalece nos Estados Unidos justamente pela carência de mão de obra observada quando de seu surgimento, assim como pelo fato de o capital demandar naquela localidade o disciplinamento das massas ao trabalho. A partir do intercâmbio de ideais, prevalece na Europa ocidental o sistema pensilvânico, porquanto naquela porção do continente o déficit de mão de obra livre e adestrada ao trabalho já havia sido sanado anteriormente pelas casas de correção.

Todavia, os altos custos atrelados ao sistema pensilvânico e a crescente demanda por vagas no sistema prisional, decorrente do crescimento populacional inerente à industrialização e à urbanização, fazem com que tal sistema seja paulatinamente abandonado, mesmo nos países europeus.

No Brasil, as tentativas de importação dos sistemas prisionais auburniano e pensilvânico levadas a cabo a partir da segunda metade do século XIX não vingam,

embargadas, sobretudo, pela permanência do modo de produção escravista e de um Império conservador. No entanto, a inserção do país na periferia do capitalismo internacional não tarda a exercer pressões que, ao final, retiram as amarras que obstavam a entrada do capital internacional em solo brasileiro e o impulsionamento do mercado interno, fazendo ruir, de forma praticamente concomitante, a escravidão e a monarquia.

Neste cenário, sob a República, as forças produtivas nacionais passam a gozar de considerável ampliação, a qual escorada na economia cafeeira e no incremento tecnológico, comercial e financeiro impulsionado pelo capital internacional, o que viabiliza uma rápida acumulação de capitais que irão desaguar na indústria manufatureira.

Paralelamente a este processo, ganha corpo a sistematização da prisão como forma punitiva precípua; jungido ao desenvolvimento do capitalismo nacional, está o desenvolvimento de sua forma punitiva específica.

A crença na recuperação do indivíduo criminoso, enraizada nos ideais da criminologia positivista, somada à necessidade de disciplinamento da mão de obra livre às demandas de trabalho do capitalismo nacional que passa a se firmar, implica a adoção de modelos arquitetônicos atrelados à noção do cárcere-fábrica, notadamente o modelo poste telegráfico, que pautará a expansão do parque penitenciário brasileiro ao longo do século XX, sobretudo a partir da década de 30, sob o sistema de acumulação calcado na substituição de importações da fase fordista do capitalismo brasileiro.

No final do século XX, a crise de acumulação do regime fordista demarca o ingresso do capitalismo, em diversos países, em um novo estágio denominado pós-fordismo, de cariz neoliberal, caracterizado por ampla desnacionalização, fusão de capitais empresariais nacionais e estrangeiros e determinação de padrões de especialização pautados por imperativos globais, além da precarização das relações de trabalho, baixo crescimento econômico e escassez da demanda por mão de obra.

Na esteira do conservadorismo neoliberal, há um recrudescimento penal que, representado pelo giro punitivo do final do século XX, gera um encarceramento massivo sem precedentes, claramente direcionado aos indivíduos mais desfavorecidos, lançados às margens do capitalismo. Em um quadro tal, enquanto o Estado de bem-estar social é desmantelado, abandona-se o ideal de ressocialização dos presos por meio do trabalho, voltando-se a prisão para a precípua neutralização dos indesejáveis.

Neste contexto, a incessante demanda por vagas nos sistemas prisionais, a crença neoliberal em um estado mínimo e o elevado potencial de lucratividade das prisões dão azo

à privatização de unidades penais, trazendo lucros exorbitantes a algumas empresas privadas obtidos sobre o agravamento das condições dos indivíduos encarcerados.

Arquitetonicamente, inicia-se um período de grande experimentação no campo penal, notadamente nos Estados Unidos e em alguns países industrializados da Europa. O uso intenso de tecnologia, a preocupação com níveis de segurança (no âmbito da qual surgem as prisões de segurança “supermáxima”) e as tentativas de implementação de novos modelos e plantas arquitetônicas diversificam a produção das edificações penais.

No Brasil, onde o estado de bem-estar social jamais chegou a ser efetivamente implementado, o encarceramento massivo e crescente e os lampejos de privatização cada vez mais intensos denunciam a influência da doutrina neoliberal. Arquitetonicamente, o abandono do ideal de integração harmônica dos apenados por meio do trabalho se reflete na compactação das edificações penitenciárias, fenômeno em franca expansão desde o final do século XX, no bojo do qual as áreas reservadas às práticas laborativas, educacionais, desportivas e recreativas vão sendo gradativamente enxutas ou simplesmente suprimidas.

O conjunto panorâmico histórico aportado no presente trabalho demonstra como a prisão sempre esteve orientada, desde o seu surgimento, a atender as demandas específicas do capital, embora tal objetivo seja constantemente maquiado pelos discursos oficiais relativos às finalidades desta pena, notadamente quanto à busca pela integração harmônica do apenado, que, historicamente, jamais foi efetivamente concretizada.

Sendo a prisão, desumana por natureza, a inequívoca forma punitiva do capitalismo, sua superação demanda, necessariamente, a superação deste modo de produção.

A arquitetura, enquanto técnica e arte de organização dos espaços, possui vasto instrumental capaz de contribuir com a redução das desumanidades inerentes ao espaço prisional e com a real persecução do objetivo de integração social dos indivíduos condenados.

Todavia, estas premissas não compõem as demandas do capital, de modo que a reversão do quadro de absoluta falência do sistema prisional brasileiro e a redução de suas desumanidades permanecem à mercê das lutas travadas no cerne dos choques de forças inerentes à contraditória e dialética sociabilidade do modo de produção capitalista.

As perspectivas futuras, contudo, são sombrias. Ao mesmo tempo em que urgem novas formas de abordagem do sistema punitivo e, sobretudo, da pena de prisão, mais escoradas na humanização e na compaixão, caminhamos para o recrudesimento do ódio e da vingança.

No conjunto de irracionalidades que guiam as atuais práticas punitivas, prender cada vez mais é a ordem do dia. Prender os indesejáveis, lançá-los às masmorras superlotadas, construir mais vagas para que mais pessoas sejam amontoadas em ambientes que continuarão superlotados e que só farão destruir a humanidade dos apenados, que ali não permanecerão para sempre.

Um ciclo infinito, em relação ao qual os olhos do setor privado espreitam, ansiosos, a oportunidade de lucrar sobre a massiva destruição de vidas.

Vidas estas que, contudo, não importam.

Vidas encerradas.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**, 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- BALLVÉ, Antonio. **La penitenciaria de Nacional de Buenos Aires. Talleres gráficos de la Penitenciaria Nacional**. Buenos Aires: 1907.
- BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.
- BARRETO, Paulo Thedim. **Casas de Câmara e Cadeia** in Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 11, Rio de Janeiro: 1947.
- BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Quartier Latin, 2005.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. Organização de Thomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- _____. **The Works of Jeremy Bentham**. Edinburg: 1843.
- BISELLI, Mario. **Teoria e prática do partido arquitetônico. Arqutextos**. São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/12.134/3974>, acesso em 12/05/2018.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário. CPI sistema carcerário**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009.
- _____. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Diretrizes básicas para arquitetura prisional**. Brasília: CNPCP, 2011.
- _____. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT); Laboratório de Gestão de Políticas Penais (LabGEPEN) do Departamento de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília; Núcleo de Pesquisas sobre Projetos Especiais (NuPES) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, 2018. **Nota Técnica Conjunta de 15 de janeiro de 2018: Análise sobre os impactos da alteração da Resolução 09, de 18 de novembro de 2011, do CNPCP que define as Diretrizes para Arquitetura Penal no Brasil**. Brasília: 2018.
- _____. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Relatório de visita ao Espírito Santo**, Brasília: 2009.

_____. **Relatório do Ministério da Justiça de 1880**, apresentado pelo ministro Manoel Pinto de Souza Dantas à Assembléia Geral Legislativa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1881.

CACICEDO, Patrick. **Privatização das prisões: direções opostas na penalidade neoliberal** in Boletim do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, ano 27, nº 27. São Paulo: IBCCRIM, 2020.

CHRISTIE, Nils. **A indústria do controle do crime: a caminho dos GULAGs em estilo ocidental**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

CIRINO DOS SANTOS, Juarez. **A Criminologia Radical**. 2ª ed. Curitiba: ICPC/Lumen Juris, 2006.

_____. **Manual de Direito Penal – Parte Geral**. 6ª.ed. Curitiba: ICPC/Lumen Juris, 2006.

COMMITTEE OF THE SOCIETY FOR THE IMPROVEMENT OF PRISION DISCIPLINE. **Remarks on the form and constrution of prisons with aproprate designs**. London: 1826, Part I.

CORDEIRO, Suzann. **Até quando faremos relicários: a função social do espaço penitenciário**. Maceió: EDUFAL, 2006.

_____; CARVALHO NETO, Aloisio Batista; DE LIMA, Camila Costa; CORREIA, Dayane Alexandre; MADEIRO, Jéssika Bezerra. **Manual sobre arquitetura penal: segurança x humanização**. Maceió: Edeufal, 2015.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** 3ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2019.

DEMETZ, Frédéric; BLOUET, Abel. **Rapports a M. le comte de Montalivet sur les pénitenciers des Etats-Unis**. Paris: Imprimerie Royale, 1837.

DIETER, Maurício Stegemann. **Política Criminal Atuarial: A criminologia do fim da história**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

DI GENNARO, Giuseppe (org.). **Prison architecture: an international survey of representative closed institutions and analysis of current trends in prison design**. London: Architectural Press, 1975.

ESPAÑA. **Anuario Penitenciario Administrativo y Estadisto**. Ministerio de Gracia y Justicia. Madrid: 1888.

FAIRWEATHER, Leslie; MCCONVILLE, Sean (ed.). **Prison Architecture: policy, design and experience**. Oxford: Architectural press, 2003.

- FAZENDA, Viera José. **Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro**, in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, t. 6, v.c.l. 140. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1921.
- FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.
- FERREIRA, Carlos Lélío Lauria; VALOIS, Luís Carlos. **Sistema penitenciário do Amazonas**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 26. ed. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GARLAND, David. **A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Revan, 2014.
- _____. **Punishment and welfare: a history of penal strategies**. Aldershot: Gower, 1985.
- GODOI, Rafael. **Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- _____. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- HINKLE, William G. **A History of Bridewell Prison, 1553-1700**. Lampeter: Edwin Mellan, 2006.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOLTZENDORF, Franz; JAGEMANN, Emgen. **Handbuch des Gefängniswissens**. Erster Band. Hamburg, 1888.
- HOWARD, John. **The state of prisons in England and Wales, with preliminary observations and an account of some foreign prisons**. London: 1777.
- HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. 1ª ed. São Paulo, Schwarcz, 2014.
- JEBB, Joshua. **Report of the Surveyor-General of prisons on the Construction, ventilation and details of Pentonville Prison**. London: Willian Clowes and sons Stamford Streets, 1844.
- JOHNSTON, Norman. **Forms of Constraint: A History of Prison Architecture**. Urbana/Chicago: Board of Trustees of the University of Illinois, 2000.

JORGE, Wilson Edson. **Brasil/São Paulo – 500 anos de prisões** in Pós – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP nº 8. São Paulo: FAU, 2000.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Claridade, 2003.

LEMOS, Carlos. **O que é arquitetura**. São Paulo, Brasiliense, 2003.

LYRA, Roberto. **Comentários ao Código Penal, v. II**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

MAIA, Clarrissa Nunes; NETO, Flávio de Sá; COSTA, Marcos; BRETAS, Marcos Luiz (org.). **História das Prisões no Brasil, V. I**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Anfiteatro, 2017.

_____. **História das Prisões no Brasil, V. II**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Anfiteatro, 2017.

MANDELA, Nelson Rolihlahla. **Long Walk to Freedom: The autobiography of Nelson Mandela**. London: Abacus, 1995.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e golpe**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. **Estado e Forma Política**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **Filosofia do Direito**, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

_____. **Política e crise do capitalismo atual: aportes teóricos** in Revista Direito & Práxis, Vol. 9, N. 1, Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

MAYHEW, Henry; BINNY, John. **The criminal prisons of London and scenes of prison life**. London: Griffin, Bohn and Company, 1862.

MELOSSI, Dario; PAVARINI, Massimo. **Cárcere e Fábrica: as origens do sistema penitenciário (séculos XVI-XIX)**. Rio de Janeiro: Revan: ICC, 2006 (Pensamento Criminológico, v. 11).

MINNESOTA, US. **Architectural plans of the state prison, blueprints for the new prison, 1909**. Printed in Sixteenth Biennial Report of the Minnesota State Prison (1909-1910). Stillwater, MN: The Mirror Office, 1910.

MOARES, Evaristo de. **Prisões e Instituições Penitenciárias no Brazil**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Conselheiro Candido de Oliveira, 1923.

MORRIS, Norval; ROTHMAN, David J. (ed). **The Oxford History of Prison: The Practice of Punishment in Western Society**. New York/Oxford, Oxford University Press, 1998.

- MOTTA, Manoel Barros da. **Crítica da Razão Punitiva: Nascimento da prisão no Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- O'MALLEY, Pat. **Crime and Risk**. London: SAGE Publications, 2010.
- PACHUKANIS, Evguiéni B. **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.
- PEDROSO, Célia Regina. **Os signos da opressão: história e violência nas prisões brasileiras**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
- PESSOA, Gláucia Tomaz de Aquino. **Fernando de Noronha: uma ilha nos trópicos (1833-1894)**, in Cadernos Mapa n. 10. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História e Desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- _____. **História Econômica do Brasil**. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. **Punição e estrutura social**. Trad. Gizlene Neder. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- SÁ, Alvino Augusto de. **Criminologia Clínica e Psicologia Criminal**. São Paulo: RT, 2007.
- SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lecio. **Brasil: Neoliberalismo versus democracia**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **1779-1853: Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- SALLA, Fernando. **As prisões em São Paulo: 1822-1940**. São Paulo: Annablume, 1999.
- SALVADOR NETTO, Alamiro Velludo. **Curso de Execução Penal**. 1ª ed. São Paulo: Thomson Reuters, 2019.
- SANTOS, Luiz Carlos Resende e; FERREIRA, Valdeci; SABATIELLO, Jacopo (org.). **APAC: A humanização do sistema prisional**. Belo Horizonte: 2018.
- SCOTT A. J., STORPER M., (eds), Production, Work, Territory. **The geographical Anatomy of Industrial Capitalism**. London: Allen & Unwin, 1986.
- SÃO PAULO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo pelo presidente da província**, João Alfredo Corrêa de Oliveira, no dia 15 de fevereiro de 1886. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & C., 1886
- SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia**, 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

_____; CORRÊA JUNIOR, Alceu. **Teoria da pena: finalidades, direito positivo, jurisprudência e outros estudos de ciência criminal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

SOLDAN, Mariano F. P. **Atlas Geografico del Peru: 1821-1886**. Paris: 1865.

SOZZO, Máximo. **Postneoliberalism and Penalty in South America: By Way of Introduction** in International Journal for Crime, Justice and Social Democracy, V. 6, nº 1, Brisbane: Queensland University of Technology (QUT), 2017.

THORSTEN, Sellin. **Filippo Franci-A Precursor of Modern Penology-A Historical Note**, in Journal of Criminal Law and Criminology, 17 Am. Inst. Crim. L. & Criminology, 1926-1927.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru**, 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VAUX, Richard. **Brief sketch of the origin and history of the State Penitentiary for the Eastern District of Pennsylvania**. Philadelphia: McLaughlin Brothers Printers, 1873.

WACQUANT, Loïc. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

WENER, Richard. **Effectiveness of the direct supervision system of correctional design and management: A review of the literature** in Criminal Justice and Behavior, v. 33, Issue 3, Thousand Oaks: 2006.

ZAFFARONI, E. Raul; BATISTA, Nilo; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. **Direito Penal Brasileiro, v. I**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

Documentos com referência na Internet:

ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de. **Da casa de correção da corte ao Complexo Penitenciário da Frei Caneca: um breve histórico do sistema prisional no Rio de Janeiro, 1834-2006**. Cidade Nova Revista, nº 1, Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2007, disponível em <http://wpro.rio.rj.gov.br>, acesso em 19/11/2018, às 17:16h.

BRASIL. Ministério da Justiça: Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, atualizado em 2017**, Brasília: 2017, disponível em www.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev12072019-0721.pdf, acesso em 09/08/2019, às 20:23h.

_____. Ministério da Justiça: Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen/junho de 2019**. Disponível em www.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen, acesso em 19/02/2020, às 23:45

_____. Ministério da Justiça: Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres, 2ª edição**, Brasília: 2018, disponível em www.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf, acesso em 09/08/2019, às 20:09h.

_____. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura. **Nota Técnica de 18 de janeiro de 2018: Análise sobre os impactos da alteração da Resolução 09, de 18 de novembro de 2011, do CNPCP que define as Diretrizes para Arquitetura Penal no Brasil**. Brasília: 2018, disponível em www.mdh.gov.br/informacao-aocidadao/participacao-social/sistema-nacional-de-prevencao-e-combate-a-tortura-snpct/mecanismo/notas-tecnicas/nota-tecnica-conjunta-2018-arquitetura-penal-2/, acesso em 26/11/2019, às 21:04h

_____. **Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, Rio de Janeiro: 1834, p. 19. Disponível em: <https://goo.gl/5EiMKu>. Acesso em 22/10/2018, às 21:34h.

_____. **Relatório da Comissão Inspectora da Casa de Correção da Corte apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3ª sessão da 15ª legislatura**. Rio de Janeiro: Tipografia Americana, 1874, p. 209. Disponível em: <https://goo.gl/2dAFq9>, acesso em 26/10/2018, às 17:49h.

CAMPELLO, Cecília Barthel C. **Casas de Câmara e Cadeia: uma análise tipológica de Portugal à Colônia**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco: 2012, p. 66. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19031/1/2012-dissertacao-CeciliaCampello.pdf>, acesso em 16/09/2018, às 23:28h.

CONECTAS DIREITOS HUMANOS; JUSTIÇA GLOBAL; OAB/MA; SECRETARIA MARANHENSE DE DIREITOS HUMANOS. **Violação continuada: dois anos da crise em pedrinhas**, disponível em www.conectas.org/publicacoes/download/violacao-continuada-dois-anos-da-crise-em-pedrinhas, acesso em 19/08/2019, às 16:02h.

CORDEIRO, Suzann. **De perto e de dentro: diálogos entre o indivíduo-encarcerado e o espaço arquitetônico penitenciário**. Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009, disponível em www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8031, acesso em 12/12/2019, às 21:37h.

ESTECA, Augusto Cristiano Prata. **Arquitetura Penitenciária no Brasil: análise das relações entre a arquitetura e o sistema jurídico-penal**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Curso de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília: UNB, 2010, disponível em www.repositorio.unb.br/handle/10482/8739, acesso em 23/05/2019, às 21:57h.

_____. **Edificação Penal: um estudo da tecnologia do projeto arquitetônico de estabelecimentos de segurança máxima no Brasil**. Dissertação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Brasília: UNB, 2017, disponível em www.repositorio.unb.br/handle/10482/23939, acesso em 28/05/2019, às 20:56h.

GREVEN, Helio Adão; ESTECA, Augusto Cristiano Prata. **O desenvolvimento de novas propostas e tecnologias para o espaço penitenciário**, apresentação efetuada no CONNASP – Congresso Nacional de Segurança Pública, Maceió, 2008, disponível em www.ufal.edu.br, acesso em 28/05/2019, às 20:45h.

LOPES, Maria Alice; MEDEIROS, Luciana de. **Humanização Hospitalar: origem, uso e banalização do termo**. Minas Gerais, ISSN: 2004, disponível em www.arquiteturahospitalarnatal.com.br/r/pdf/artigo1.pdf, acesso em 13/12/2019, às 11:31h.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise brasileira e direito (2016)**. Disponível em www.blogdaboitempo.com.br/2016/02/29/crise-brasileira-e-direito, acesso em 25/10/2019, às 22:45h.

PASTORAL CARCERÁRIA. **Nota técnica contra a proposta de privatização dos presídios em SP**, disponível em www.carceraria.org.br/agenda-nacional-pelo-desencarceramento/nota-tecnica-sobre-a-proposta-de-privatizacao-dos-presidios-em-sp, acesso em 27/02/2020, às 15:54h.

RESOLUÇÃO DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DE 14 DE MARÇO DE 2018 **Medidas provisórias a respeito do brasil; assunto do Complexo Penitenciário de Pedrinhas**, disponível em www.corteidh.or.cr/docs/medidas/pedrinhas_se_02_por.pdf, acesso em 21/08/2019, às 10:48h.

RESOLUÇÃO DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DE 14 DE NOVEMBRO DE 2014. **Medidas provisórias a respeito do brasil; assunto do Complexo Penitenciário de Pedrinhas**, disponível em www.corteidh.or.cr/docs/medidas/pedrinhas_se_01_por.pdf, acesso em 21/08/2019, às 10:05h.

RESOLUÇÃO DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016. **Medidas provisórias a respeito do brasil; assunto do Complexo Penitenciário de Curado**, disponível em www.corteidh.or.cr/docs/medidas/curado_se_04_por.pdf, acesso em 21/08/2019, às 15:51h.

RESOLUCIÓN DE LA CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS DE 18 DE JUNIO DE 2002. **Medidas provisionales solicitadas por la comisión interamericana de derechos humanos respecto de la república federativa del brasil: caso de la cárcel de urso branco**, disponível em [/www.corteidh.or.cr/docs/medidas/urso_se_01.pdf](http://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/urso_se_01.pdf), acesso em 17/08/2019, às 13:54h.

SOUSA, Alberto; OLIVEIRA, Francisco de. **Uma joia arquitetônica do Brasil imperial: A antiga casa de detenção do Recife**. Disponível em www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.187/5888, acesso em 21/11/2018. Às 10:42h).

TRINDADE, Cláudia Moraes. **A casa de prisão com trabalho da Bahia, 1833-1865**. Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2007, disponível em www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10554, acesso em 20/11/2018, às 23:40h.

UNITED NATIONS. **Nelson Mandela Rules**, disponíveis em https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-P-ebook.pdf, acesso em 05/08/2019, às 22:20h.

UNOPS. **Technical guidance for prison planning: Technical and operational considerations based on the Nelson Mandela Rules**. Copenhagen: 2016, disponível em www.content.unops.org/publications/Technical-guidance-Prison-Planning-2016_EN.pdf?mtime=20171215190045, acesso em 10/08/2019, às 21:13h.

WALMSLEY, Roy (2018) **World Prison Population List (12th edition)**. Institute for Criminal Policy Research, London. Disponível em www.prisonstudies.org/sites/default/files/resources/downloads/wppl_12.pdf, acesso em 17/12/2019, às 19:44h.

APÊNDICE A (PENITENCIÁRIAS ANALISADAS)

PENITENCIÁRIAS ESTADUAIS

REGIÃO NORTE

• Acre – 07 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Unidade Penitenciária Guimarães Lima	Cruzeiro do Sul/AC	Retangular	Dado indisponível	Feminino	13 para regime fechado 08 para regime semiaberto 05 para regime aberto 10 para presas provisórias Total: 36	05 para regime fechado 12 presas provisórias Total: 17	IAPEN (AC)	CNMP
Complexo Penitenciário Francisco D'Oliveira Conde	Rio Branco/AC	Retangular (módulos dispersos)	1998	Ambos	1.144 para regime fechado masculino 124 para regime fechado feminino 80 para regime semiaberto masculino 400 para presos provisórios masculino Total: 1748	2.106 em regime fechado masculino 02 em regime semiaberto masculino 1.247 presos provisórios 144 em regime fechado feminino 05 em regime semiaberto feminino 92 presas provisórias Total: 3.656	IAPEN (AC)	CNJ
Unidade Penal nº 05	Feijó/AC	Retangular	1999	Masculino	20 para regime fechado 30 para regime semiaberto Total: 50	09 em regime fechado 01 em regime semiaberto 118 presos provisórios Total: 128	IAPEN (AC)	CNMP
Unidade Penitenciária Manoel Neri da Silva	Cruzeiro do Sul/AC	Radial	2001	Masculino	56 para regime fechado 56 para regime semiaberto 112 para presos provisórios Total: 224	232 em regime fechado 89 para regime semiaberto 04 em regime aberto 335 presos provisórios 05 em medida de segurança Total: 665	IAPEN (AC)	CNMP
Unidade Penitenciária Moacir Prado	Tarauacá/AC	Retangular (módulos dispersos)	2002	Masculino	80 para regime fechado	385 em regime fechado	IAPEN (AC)	CNMP
Unidade Prisional Evaristo de Moraes	Sena Madureira/AC	Retangular (módulos dispersos)	2010	Masculino	143 para regime fechado 31 para regime semiaberto	500 em regime fechado 31 em regime semiaberto 264 presos provisórios Total: 795	IAPEN (AC)	CNMP
Unidade Penitenciária do Quinari	Senador Guiomard/AC	Poste telegráfico Modificado/Retangular	2012	Masculino	788 para regime fechado	573 em regime fechado 18 em regime semiaberto 18 presos provisórios Total: 609	IAPEN (AC)	CNMP

• Amapá – 01 estabelecimento

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade*	População*	Administração	Dados
Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN.	Macapá/AP	Retangular/Quadrilátero vazado (módulos dispersos)	1984 (Penit. Masculina) 2001 (Colônia Penal) 2005 (Penit. Feminina)	Ambos	1608 para regime fechado 199 para regime semiaberto 19 para regime aberto 677 para presos provisórios 11 para medida de segurança Total: 2.514	1247 em regime fechado 924 em regime semiaberto 24 em regime aberto 793 presos provisórios 11 em medida de segurança Total: 2.999	IAPEN (AP)	CNMP

*dados individualizados de cada unidade indisponíveis

• Amazonas – 04 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Complexo Penitenciário Anísio Jobim – COMPAJ	Manaus/AM	Poste telegráfico modificado	1982	Masculino	454 para regime fechado	958 em regime fechado	SEAP (AM)/ Antiga - Umanizzare Atual – Reviver (Cogestão)	CNMP
Penitenciária Feminina de Manaus – PFM	Manaus/AM	Poste telegráfico modificado compacto	2001	Feminino	72 para regime fechado	75 em regime fechado	SEAP (AM)/ RH Multi Gestão Prisional (Cogestão)	CNMP
Unidade Prisional de Tabatinga	Tabatinga/AM	Retangular/Quadrilátero vazado	2009	Ambos	56 para regime fechado 130 para presos provisórios Total:186	38 em regime fechado 130 presos provisórios Total:168	SEAP (AM)	CNMP
Unidade Prisional de Itacoatiara	Itacoatiara/AM	Poste telegráfico modificado compacto	2010	Masculino	60 para regime fechado 60 para presos provisórios 12 para medida de segurança Total:132	34 em regime fechado 130 presos provisórios 16 em medida de segurança Total:180	SEAP (AM)/Umanizzare (Cogestão)	CNMP

● Pará – 22 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Centro de Recuperação Penitenciário do Pará I (Desativado em Agosto de 2019) (Complexo Penitenciário de Santa Izabel - Americano)	Belém/PA	Retangular/Quadrilátero Vazado	1977	Masculino	665 para regime fechado	1.178 em regime fechado 19 presos provisórios	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Reeducação Feminino - CRF	Ananindeua/PA	Retangular	1977	Feminino	600 para regime fechado	602 em regime fechado	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação do Coqueiro	Coqueiro/PA	Retangular	1992	Masculino	170 para regime fechado	394 em regime fechado	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação de Itaituba	Itaituba/PA	Retangular/Poligonal	1996	Masculino	51 para regime fechado 60 para regime semiaberto 210 para presos provisórios Total:321	51 em regime fechado 60 em regime semiaberto 210 presos provisórios Total:321	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Agrícola Mariano Antunes	Marabá/PA	Retangular	1996	Masculino	130 para regime fechado 50 para regime semiaberto Total:180	504 em regime fechado 78 em regime semiaberto Total:580	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura	Santarém/PA	Retangular (módulos dispersos)	1996	Ambos	200 para regime fechado 160 para regime semiaberto Total:360 **	447 em regime fechado 250 em regime semiaberto 37 presos provisórios Total:734 **	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II (Complexo Penitenciário de Santa Izabel - Americano)	Belém/PA	Radial	1998	Masculino	288 para regime fechado	665 em regime fechado 29 presos provisórios Total:694	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Altamira	Altamira/PA	Retangular/Poligonal	1998	Masculino	163 para regime fechado 45 para regime semiaberto Total:208	290 em regime fechado 51 em regime semiaberto Total:341	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Bragança	Bragança/PA	Retangular/Quadrilátero Vazado/Poligonal	1999	Masculino	62 para regime fechado 56 para regime semiaberto Total:118	280 em regime fechado 32 em regime semiaberto Total:312	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Paragominas	Paragominas/PA	Retangular/Poligonal/Retangular Compacto	1999 (ampliado em 2018)	Masculino	306 vagas entre regime fechado e semiaberto *	364 presos em regime fechado ou semiaberto *	SUSIPE (PA)	CNJ
Centro de Recuperação Regional de Abaetuba	Abaetuba/PA	Quadrilátero Vazado	2002	Masculino	80 para regime fechado 40 para regime semiaberto Total:120	128 em regime fechado 50 em regime semiaberto 106 presos provisórios Total:284	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação de Mosqueiro	Mosqueiro/PA	Retangular	2002	Masculino	37 para regime fechado 46 para presos provisórios Total:83	09 em regime semiaberto 74 presos provisórios Total:83	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Tomé-Açu	Tomé-Açu/PA	Retangular	2002	Masculino	50 para regime fechado 08 para regime semiaberto Total:58	38 em regime fechado 15 em regime semiaberto 74 presos provisórios Total:127	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação de Tucuruí	Tucuruí/PA	Quadrilátero Vazado	2002	Masculino	120 vagas entre regime fechado, semiaberto e presos provisórios*	487 vagas em regime fechado, semiaberto ou presos provisórios*	SUSIPE (PA)	CNJ
Centro de Recuperação Especial Coronel Neves (Complexo Penitenciário de Santa Izabel - Americano)	Belém/PA	Quadrilátero Vazado	2003	Masculino	80 para regime fechado 30 para regime semiaberto Total:58	106 para regime fechado 16 para regime semiaberto Total:122	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Capanema	Capanema/PA	Retangular	2003	Masculino	64 para regime fechado 64 para presos provisórios Total:128	66 em regime fechado 91 presos provisórios Total:157	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação de Redenção	Redenção/PA	Quadrilátero Vazado	2003	Ambos	109 para regime fechado 11 para regime semiaberto Total:120 **	217 para regime fechado 24 para regime semiaberto Total:241 **	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Penitenciário do Pará III Complexo Penitenciário de Santa Izabel (Americano)	Belém/PA	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2004	Masculino	432 para regime fechado	617 em regime fechado	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação de Salinópolis	Salinópolis/PA	Quadrilátero Vazado	2005	Masculino	120 para regime fechado	218 em regime fechado	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Mocajuba	Mocajuba/PA	Quadrilátero Vazado/Retangular	2006	Masculino	30 para regime fechado 12 para regime semiaberto 22 para presos provisórios Total:64	56 em regime fechado 27 em regime semiaberto 97 presos provisórios Total:180	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Regional de Breves	Breves/PA	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2013	Masculino	128 para regime fechado	318 em regime fechado 245 presos provisórios Total:563	SUSIPE (PA)	CNMP
Centro de Recuperação Feminino de Marabá	Marabá/PA	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2015	Feminino	86 para regime fechado	85 em regime fechado	SUSIPE (PA)	CNMP

*dados individualizados de cada regime indisponíveis **dados individualizados por sexo indisponíveis

• Rondônia – 14 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Estadual Enio dos Santos Pinheiro (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Retangular (módulos dispersos)	1983	Masculino	180 para regime fechado	494 para regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Regional Dr. Agenor Martins de Carvalho	Ji-Paraná/RO	Retangular (módulos dispersos)	1990	Ambos	231 para regime fechado 09 para regime semiaberto Total:240 **	440 em regime fechado 05 em regime semiaberto 07 presos provisórios Total:452**	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Estadual Feminina	Porto Velho/RO	Quadrilátero Vazado	1993	Feminina	43 para regime fechado	148 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Regional de Nova Mamoré	Guajará-Mirim/RO	Retangular	2002	Masculino	43 para regime fechado	74 em regime fechado 02 presos provisórios Total:76	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Estadual Edvan Mariano Rosendo (Panda) (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Quadrilátero Vazado/ Poste Telegráfico	2003	Masculino	360 para regime fechado	717 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Regional de Rolim de Moura	Rolim de Moura/RO	Quadrilátero Vazado	2004	Ambos	138 para regime fechado**	205 em regime fechado**	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária de Médio Porte (Pandinha)	Porto Velho/RO	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2008	Masculino	178 para regime fechado	407 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Centro de Ressocialização do Vale do Guaporé (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Retangular (módulos conjugados)	2012	Masculino	178 para regime fechado 130 para presos provisórios Total:308	189 em regime fechado 117 presos provisórios Total:306	SEJUS (RO)	CNMP
Centro de Ressocialização Cone Sul	Vilhena/RO	Retangular Compacto	2012	Masculino	295 para regime fechado	360 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Centro de Ressocialização Jonas Ferreti	Buritis/RO	Retangular Compacto	2013	Masculino	112 para regime fechado	139 em regime fechado 60 presos provisórios Total:199	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Estadual Aruana (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Retangular Compacto	2014	Masculino	112 para regime fechado	271 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Estadual Milton Soares de Carvalho (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Quadrilátero Vazado/ Poste Telegráfico Modificado	2016	Masculino	470 para regime fechado	443 em regime fechado	SEJUS (RO)	CNMP
Centro de Ressocialização de Machadinho do Oeste	Machadinho do Oeste/RO	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2017	Masculino	73 para regime fechado 74 para presos provisórios Total:147	65 em regime fechado 26 em regime semiaberto 46 presos provisórios Total:137	SEJUS (RO)	CNMP
Penitenciária Estadual Jorge Thiago Aguiar Afonso (Complexo Penitenciário de Porto Velho)	Porto Velho/RO	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2019	Masculino	603 para regime fechado	655 em regime fechado	SEJUS (RO)	SEJUS

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Roraima – 02 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Agrícola do Monte Cristo	Boa Vista/RR	Retangular/ Poste Telegráfico Modificado	1989	Masculino	331 para regime fechado 153 para regime semiaberto 744 para presos provisórios Total:1.228	281 em regime fechado 198 em regime semiaberto 751 presos provisórios Total:1.230	SEJUC (RR)	CNMP
Cadeia Pública Feminina de Boa Vista	Boa Vista/RR	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2006	Feminino	45 para regime fechado 29 para regime semiaberto 44 para presos provisórios Total:118	43 em regime fechado 52 em regime semiaberto 101 presas provisórias Total:196	SEJUC (RR)	CNMP

• Tocantins – 01 estabelecimento

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota - UTPBG	Araguaína/TO	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2005	Masculino	480 para regime fechado	480 em regime fechado 08 em medida de segurança Total:489	SCJ (TO)/ Embrasil (Cogestão)	CNMP

REGIÃO NORDESTE

• Alagoas – 06 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira	Maceió/AL	Radial (módulos dispersos)	1999	Masculino	773 para regime fechado	986 em regime fechado	SERIS (AL)	CNMP
Presídio Cyrião Durval de Oliveira e Silva	Maceió/AL	Poste Telefônico Modificado	2002	Masculino	404 para regime fechado	692 em regime fechado	SERIS (AL)	CNMP
Presídio Feminino Santa Luzia	Maceió/AL	Poste Telefônico Modificado Compacto	2002	Masculino	231 para regime fechado	54 em regime fechado 171 presas provisórias Total:225	SERIS (AL)	CNMP
Presídio de Segurança Máxima	Maceió/AL	Poste Telefônico Modificado Compacto	2012	Masculino	192 para regime fechado em Regime Disciplinar Diferenciado (RDD)	156 em regime fechado 66 presas provisórias Total:222	SERIS (AL)	SERIS (Julho de 2017)
Presídio do Agreste	Girau do Ponciano/AL	Poste Telefônico Modificado Compacto	2013	Masculino	768 para regime fechado	221 em regime fechado 579 presas provisórias Total:800	SERIS (AL)/ Reviver Administração Prisional Privada Ltda (Cogestão)	SERIS (Julho de 2017)
Penitenciária de Segurança Máxima	Maceió/AL	Poste Telefônico Modificado Compacto	2017 (Concluído em 2015)	Masculino	876 para regime fechado	667 em regime fechado 02 presas provisórias Total:669	SERIS (AL)	SERIS (Julho de 2017)

• Bahia – 15 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Lemos de Brito (Complexo Penitenciário da Mata Escura)	Salvador/BA	Quadrilátero Vazado/ Radial Circular (Panóptico modificado)	1950	Masculino	771 para regime fechado	1537 em regime fechado	SEAP (BA)	SEAP (2019)
Conjunto Penal de Feira de Santana	Feira de Santana/BA	Retangular (Diversos módulos agrupados)	1982	Ambos	239 para regime fechado 239 para regime semiaberto 630 para presas provisórias Total: 1.108**	Masculino: 596 em regime fechado 196 em regime semiaberto 960 presas provisórias Feminino: 19 em regime fechado 08 em regime semiaberto 34 presas provisórias Total: 1.822	SEAP (BA)	CNMP
Conjunto Penal Feminino (Complexo Penitenciário da Mata Escura)	Salvador/BA	Retangular (Diversos módulos agrupados)	1990	Feminino	40 para regime fechado 92 para presas provisórias Total:132	30 em regime fechado 05 em regime semiaberto 66 presas provisórias Total:101	SEAP (BA)	CNMP
Conjunto Penal Nilton Gonçalves	Vitória da Conquista/BA	Retangular	1993	Ambos	16 para regime fechado 155 para regime semiaberto 16 para presas provisórias Total: 187**	19 em regime fechado 254 em regime semiaberto 42 presas provisórias Total:315**	SEAP (BA)	CNMP
Conjunto Penal de Paulo Afonso	Paulo Afonso/BA	Quadrilátero Vazado/ Retangular/ Poligonal	1996	Ambos	119 para regime fechado 97 para regime semiaberto 124 para presas provisórias Total:340**	Masculino: 201 em regime fechado 120 em regime semiaberto 365 presas provisórias Feminino: 14 em regime fechado 15 em regime semiaberto 09 presas provisórias Total: 724	SEAP (BA)	SEAP (2019)/CNMP
Conjunto Penal de Jequié	Jequié/BA	Quadrilátero Vazado (Diversos módulos agrupados)	1998	Ambos	144 para regime fechado 96 para regime semiaberto 144 para presas provisórias Total:384**	Masculino: 198 em regime fechado 125 em regime semiaberto 274 presas provisórias Feminino: 07 em regime fechado 04 em regime semiaberto 20 presas provisórias Total: 635	SEAP (BA)	SEAP (2019)/CNMP
Conjunto Penal de Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas/BA	Poste Telefônico Modificado	2001	Ambos	272 para regime fechado 44 para regime semiaberto Total:316**	Masculino: 185 em regime fechado 37 em regime semiaberto 465 presas provisórias Feminino: 10 em regime fechado 05 em regime semiaberto 41 presas provisórias Total: 743	SEAP (BA)	SEAP (2019)/CNMP
Conjunto Penal de Valença	Valença/BA	Poste Telefônico Modificado	2003	Masculino	238 para regime fechado 30 para regime semiaberto Total:268	37 em regime fechado 63 em regime semiaberto 396 presas provisórias Total: 469	SEAP (BA)/Reviver (Cogestão)	CNMP
Unidade Especial Disciplinar (Complexo Penitenciário da Mata Escura)	Salvador/BA	Radial Cruciforme	2006	Masculino	432 para regime fechado	132 em regime fechado	SEAP	SEAP (2019)
Conjunto Penal de Itabuna	Itabuna/BA	Poste Telefônico Modificado	2006	Ambos	574 para regime fechado **	619 em regime fechado 256 em regime semiaberto 437 presas provisórias Total: 1.312 **	SEAP (BA)/Socializa (Cogestão)	CNMP
Conjunto Penal de Juazeiro	Juazeiro/BA	Poste Telefônico Modificado	2006	Ambos	692 para regime fechado 64 para regime semiaberto Total:756**	Masculino: 513 em regime fechado 258 em regime semiaberto 427 presas provisórias Feminino: 19 em regime fechado 05 em regime semiaberto 18 presas provisórias Total: 1.240	SEAP (BA)/Reviver (Cogestão)	SEAP (2019)/CNMP
Conjunto Penal de Serrinha	Serrinha/BA	Poste Telefônico Modificado Compacto	2006	Masculino	288 para regime fechado 144 para presas provisórias 44 para medida de segurança Total: 476	72 em regime fechado 38 presas provisórias 29 em medida de segurança Total: 139	SEAP (BA)/Reviver (Cogestão)	CNMP
Conjunto Penal de Eunápolis	Eunápolis/BA	Poste Telefônico Modificado	2012	Masculino	184 para regime fechado 40 para regime semiaberto Total:224	166 em regime fechado 96 em regime semiaberto 461 presas provisórias Total: 723	SEAP (BA)/Reviver (Cogestão)	CNMP
Conjunto Penal de Vitória da Conquista	Vitória da Conquista/BA	Poste Telefônico Modificado Compacto	2016	Masculino	219 para regime fechado 403 para presas provisórias Total: 622	391 em regime fechado 497 presas provisórias Total: 888	SEAP (BA)/Socializa (Cogestão)	CNMP
Conjunto Penal de Barreiras	Barreiras/BA	Poste Telefônico Modificado Compacto	2017 (Concluído em 2015)	Masculino	128 para regime fechado 128 para regime semiaberto 256 para presas provisórias 19 para medida de segurança Total:531	129 em regime fechado 35 em regime semiaberto 268 presas provisórias Total: 432	SEAP (BA)/Socializa (Cogestão)	CNMP

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Ceará – 05 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa	Aquiraz/CE	Poste Telefográfico Modificado	1974	Feminino	374 para regime fechado	201 em regime fechado 35 em regime semiaberto 760 presas provisórias Total: 1.005	SAP (CE)	CNMP
Penitenciária Industrial Regional do Cariri	Juazeiro do Norte/CE	Poste Telefográfico Modificado	2000	Masculino	549 para regime fechado	332 em regime fechado 385 presos provisórios Total: 717	SAP (CE)	CNMP
Penitenciária Industrial Regional de Sobral	Sobral/CE	Poste Telefográfico Modificado	2002	Masculino	400 para regime fechado 100 para presos provisórios Total: 500	424 em regime fechado 156 presos provisórios Total: 580	SAP (CE)	CNMP
Penitenciária Francisco Hélio Viana de Araújo	Pacatuba/CE	Poste Telefográfico Modificado	2011	Masculino	525 para regime fechado	401 em regime fechado 147 em regime semiaberto Total: 548	SAP (CE)	CNMP
Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes	Aquiraz/CE	Poste Telefográfico Modificado Compacto	2016	Masculino (LGBT, Idosos e Defic.)	140 para regime fechado	50 em regime fechado 11 em regime semiaberto 88 presos provisórios Total: 149	SAP (CE)	CNMP

• Maranhão - 07 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Complexo Penitenciário de Pedrinhas	São Luís/MA	Retangular/ Poste Telefográfico Modificado	1965 (com diversas ampliações e adaptações posteriores)	Ambos	Masculino: 258 para regime fechado 372 para regime semiaberto 1.393 para presos provisórios Feminino: 99 para regime fechado 72 para regime semiaberto 153 para presas provisórias Total: 2.347	Masculino: 1.033 em regime fechado 614 em regime semiaberto 1.466 presos provisórios Feminino: 88 em regime fechado 78 em regime semiaberto 126 presas provisórias Total: 3.405	SEAP (MA)	CNMP
Centro de Ressocialização Jorge Vieira	Timon/MA	Poste Telefográfico Modificado	2005	Masculino	168 para presos provisórios	129 em regime fechado 121 em regime semiaberto 204 presos provisórios Total: 434	SEAP (MA)	CNJ
Penitenciária Regional de São Luís	São Luís/MA	Poste Telefográfico Modificado Compacto	2014	Ambos	162 para regime fechado 162 para regime semiaberto 162 para presos provisórios Total: 486**	330 em regime fechado 71 em regime semiaberto 351 presos provisórios Total: 752**	SEAP (MA)	CNMP
Penitenciária Regional de Imperatriz	Imperatriz/MA	Poste Telefográfico Modificado	2016	Masculino	208 para presos provisórios	131 em regime fechado 48 em regime semiaberto 77 presos provisórios Total: 256	SEAP (MA)	CNMP
Penitenciária Regional de Pedreiras	Pedreiras/MA	Retangular/ Poste Telefográfico Modificado	2016 (ampliação e Reforma)	Ambos	44 para regime fechado 42 para regime semiaberto 120 para presos provisórios Total: 206**	103 em regime fechado 101 em regime semiaberto 117 presos provisórios Total: 321**	SEAP (MA)	CNMP
Penitenciária Regional de Pinheiro	Pinheiro/MA	Retangular/ Poste Telefográfico Modificado	2016	Masculino	306 para regime fechado	408 em regime fechado 198 presos provisórios Total: 606	SEAP (MA)	CNMP
Penitenciária Regional de Timon	Timon/MA	Poste Telefográfico Modificado	2018	Masculino	306 para regime fechado	Dados indisponíveis	SEAP (MA)	SEAP (MA)

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Paraíba - 18 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária de Campina Grande Jurista Angello Amorim (Monte Santo)	Campina Grande/PB	Quadrilátero Vazado	1937	Masculino	239 para regime semiaberto	211 em regime semiaberto	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Desembargador Flásculo da Nóbrega - ROGER	João Pessoa/PB	Retangular (módulos dispersos)	1940	Masculino	470 para regime fechado	1081 em regime fechado e presos provisórios*	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária de Psiquiatria Forense	João Pessoa/PB	Poste Telegráfico Modificado	1943	Masculino	48 para presos provisórios 48 para medida de segurança Total: 92	100 presos provisórios 24 em medida de segurança Total: 124	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária De Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão	João Pessoa/PB	Poste Telegráfico Modificado	1944	Masculino	128 para regime fechado	251 em regime fechado 56 presos provisórios Total: 306	SEAP (PB)	CNMP
Presídio Regional de Sapé	Sapé/PB	Quadrilátero Vazado	Década de 1970	Masculino	80 para regime fechado	162 em regime fechado	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária De Segurança Média Juiz Hitler Cantalice	João Pessoa/PB	Retangular (módulos dispersos)	1977	Masculino	380 para regime semiaberto 115 para regime aberto Total: 495	419 em regime semiaberto 221 em regime aberto Total: 640	SEAP (PB)	CNMP
Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão	João Pessoa/PB	Retangular (módulos dispersos)	Indisponível	Feminino	120 para regime fechado 60 para regime semiaberto 30 para regime aberto 110 para presas provisórias Total: 320	114 para regime fechado 52 em regime semiaberto 29 em regime aberto 105 para presas provisórias Total: 300	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Feminina De Campina Grande	Campina Grande/PB	Retangular	1990	Feminino	30 para regime fechado	44 em regime fechado 61 presas provisórias Total: 306	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora	Campina Grande/PB	Retangular (módulos dispersos)	1990	Masculino	300 para regime fechado	954 em regime fechado	SEAP (PB)	CNMP
Colônia Agrícola Penal de Sousa	Sousa/PB	Retangular (módulos dispersos)	Informação Indisponível	Masculino	250 para regime fechado 100 para presos provisórios 30 para medida de segurança Total: 380	257 em regime fechado 78 presos provisórios 08 em medida de segurança Total: 341	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária João Bosco Carneiro	Guarabira/PB	Quadrilátero Vazado	2000	Masculino	150 para regime fechado 93 para presos provisórios Total: 243	342 em regime fechado 93 presos provisórios Total: 435	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Desembargador Sílvio Porto	João Pessoa/PB	Retangular	2000 (construído em 1997)	Masculino	609 para regime fechado	1.570 em regime fechado	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Padrão De Santa Rita	Santa Rita/PB	Quadrilátero Vazado	2006	Masculino	240 para regime fechado	477 em regime fechado 201 presos provisórios Total: 678	SEAP (PB)	CNMP
Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Padrão Romero Nóbrega	Patos/PB	Quadrilátero Vazado	2007	Masculino	186 para regime fechado	126 em regime fechado 241 presos provisórios Total: 367	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Regional Padrão Campina Grande (Máxima)	Campina Grande/PB	Quadrilátero Vazado	2007	Masculino	150 para presos provisórios	750 presos provisórios	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Dr. Romeu Gonçalves De Abrantes – PB1 E PB2	João Pessoa/PB	Retangular (módulos conjugados)	2008	Masculino	654 para regime fechado	678 em regime fechado	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras	Cajazeiras/PB	Quadrilátero Vazado	2010	Masculino	150 para regime fechado 150 para presos provisórios Total: 300	274 em regime fechado 150 presos provisórios Total: 424	SEAP (PB)	CNMP
Penitenciária Regional Feminina de Patos	Patos/PB	Quadrilátero Vazado	2018	Feminino	120 para regime fechado	Dado indisponível	SEAP (PB)	CNMP

*dados individualizados por regime indisponíveis

• Pernambuco - 17 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Agroindustrial São João	Ilha de Itamaracá/PE	Retangular/Quadriângulo Vazado	1940	Masculino	749 para regime fechado e semiaberto*	2.577 em regime fechado e semiaberto*	SERES/PE	TCE/PE
Colônia Penal Feminina do Recife	Recife/PE	Poste Telefônico Modificado	1945	Feminino	200 para regime fechado e semiaberto*	870 em regime fechado e semiaberto*	SERES/PE	TCE/PE
Penitenciária Professor Barreto Campelo	Ilha de Itamaracá/PE	Quadriângulo Vazado (módulos conjugados)	1972	Masculino	420 para regime fechado	1.540 em regime fechado	SERES/PE	CNMP
Complexo Prisional do Curado (Antigo presídio Pro ^o Aníbal Bruno)	Recife/PE	Retangular (módulos conjugados)	1979	Masculino	Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros – 882 Presídio Asp Marcelo Francisco Araújo – 464 Presídio Frei Damião de Bozano – 454 Total: 1.800*	Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros – 2.802 em regime fechado e provisórios Presídio Asp Marcelo Francisco Araújo – 1.360 em regime fechado e provisórios Presídio Frei Damião de Bozano – 1.252 em regime fechado e provisórios Total: 5.420*	SERES/PE	CNJ
Presídio Dr. Rorinildo da Rocha Leão	Palmares/PE	Poste Telefônico Modificado	1987	Masculino	74 para regime fechado e para presos provisórios*	784 em regime fechado e provisórios*	SERES/PE	CNJ
Penitenciária Juiz Plácido de Souza	Caruaru/PE	Poste Telefônico Modificado	1988	Masculino	308 para regime fechado e para presos provisórios*	1498 em regime fechado e provisórios*	SERES/PE	CNJ
Presídio de Salgueiro	Salgueiro/PE	Quadriângulo Vazado (módulos conjugados)	1990	Masculino	427 em regime fechado e semiaberto*	448 em regime fechado 86 em regime semiaberto Total: 534	SERES/PE	SERES/PE TCE/PE
Presídio Advogado. Brito Alves	Arcoverde/PE	Retangular	1990	Masculino	427 em regime fechado	1.026 em regime fechado	SERES/PE	CNJ
Presídio Desembargador Augusto Duque	Pesqueira/PE	Poste Telefônico Modificado	Década de 1990	Masculino	144 em regime fechado	1.045 em regime fechado 04 em regime semiaberto Total: 1.049	SERES/PE	TCE/PE
Presídio de Vitória de Santo Antão	Vitória de Santo Antão/PE	Retangular	1997	Masculino	99 para regime fechado	635 em regime fechado	SERES/PE	CNMP
Penitenciária Dr. Enio Pessoa Guerra	Limoeiro/PE	Poste Telefônico Modificado	2002	Masculino	426 para regime fechado	1.472 em regime fechado	SERES/PE	CNJ
Penitenciária Dr. Edvaldo Gomes	Petrolina/PE	Poste Telefônico Modificado	2002	Masculino	775 para regime fechado	1.373 em regime fechado	SERES/PE	CNJ
Presídio de Igarassu	Igarassu/PE	Poste Telefônico Modificado	2002	Masculino	426 para regime fechado e para presos provisórios*	2.274 em regime fechado e provisórios*	SERES/PE	CNJ
Colônia Penal Feminina de Buíque	Buíque/PE	Poste Telefônico Modificado	2008	Feminino	60 para regime fechado 50 para regime semiaberto Total: 110	257 em regime fechado 05 em regime semiaberto Total: 262	SERES/PE	CNMP/ TCE/PE
Colônia Penal Feminina de Abreu e Lima	Abreu e Lima/PE	Poste Telefônico Modificado	2010	Feminino	180 para regime fechado e regime semiaberto*	217 em regime fechado 187 em regime semiaberto Total: 404	SERES/PE	TCE/PE
Presídio de Santa Cruz do Capibaribe	Santa Cruz do Capibaribe/PE	Poste Telefônico Modificado	2015	Masculino	186 para regime fechado e regime semiaberto*	359 em regime fechado 18 em regime semiaberto Total: 377	SERES/PE	TCE/PE
Penitenciária de Segurança Máxima	Tacaimbó/PE	Poste Telefônico Modificado	2016	Masculino	676 para regime fechado	156 em regime fechado	SERES/PE	TCE/PE
Penitenciária de Itaquianga	Itaquianga/PE	Poste Telefônico Modificado	2018	Masculino	1.000 para regime fechado	275 em regime fechado	SERES/PE	SERES/PE

*dados individualizados por regime indisponíveis

• Piauí - 10 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Feminina de Teresina	Teresina/PI	Poste Telefográfico Modificado	1980	Feminino	22 para regime fechado 31 para regime semiaberto 70 para presas provisórias Total: 123	25 em regime fechado 31 em regime semiaberto 70 presas provisórias Total: 126	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Gonçalo de Castro Lima - Vereda Grande	Floriano/PI	Retangular (Módulos dispersos)	1982	Masculino	200 para regime fechado 232 para presos provisórios Total: 432	318 em regime fechado 232 presos provisórios Total: 550	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Mista Juiz Fontes Ibiapina	Parnaíba/PI	Poste Telefográfico Modificado	1990	Ambos	Masculino: 194 para regime fechado 45 para regime semiaberto 23 para regime aberto Feminino: 48 para regime fechado 72 para regime semiaberto 05 para regime aberto Total: 387	610 presos** 191 em regime fechado*	SEJUS/PI	MPCT/ CNJ
Penitenciária Feminina Adalberto de Moura Santos	Picos/PI	Radial	Indisponível	Feminino	13 para regime fechado 11 para regime semiaberto 13 para presas provisórias Total: 37	06 em regime fechado 10 em regime semiaberto 13 presas provisórias Total: 29	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Regional José de Deus Barros	Picos/PI	Poste Telefográfico Modificado	1999	Masculino	144 para regime fechado	416 em regime fechado	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Regional Luiz Gonzaga Rebelo	Esperantina/PI	Poste Telefográfico Modificado	2001	Masculino	157 para regime fechado	104 em regime fechado	SEJUS/PI	CNJ
Penitenciária Regional de Oeiras	Oeiras/PI	Retangular	2001	Masculino	36 para regime fechado	41 em regime fechado 03 em regime semiaberto 46 presas provisórias Total: 90	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Regional Dom Abel Alonso Nogueira	Bom Jesus/PI	Poste Telefográfico Modificado	2004	Masculino	76 para regime fechado	165 em regime fechado 122 presas provisórias Total: 287	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Regional Irmão Guido	Teresina/PI	Poste Telefográfico Modificado	2004	Masculino	324 para regime fechado	325 em regime fechado 132 presas provisórias Total: 457	SEJUS/PI	CNMP
Penitenciária Regional José de Aguiar Barbosa Leite	Campo Maior/PI	Poste Telefográfico Modificado	2017	Masculino	144 para regime fechado	257 em regime fechado	SEJUS/PI	CNJ

*dados individualizados por regime indisponíveis

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Rio Grande do Norte – 07 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Complexo Penal Dr. João Chaves	Natal/RN	Poste Telefográfico Modificado/Quadrilátero Vazado	1968	Ambos	Masculino: 80 para regime fechado 170 para regime semiaberto Feminino: 70 para regime fechado Total: 400	Masculino: 179 em regime fechado 817 em regime semiaberto 719 em regime aberto 02 presos provisórios Feminino: 126 em regime fechado 67 em regime semiaberto 111 em regime aberto 01 em medida de segurança Total: 2.022	SEAP/RN	CNMP
Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Nogueira	Mossoró/RN	Retangular (Módulos dispersos)	1979	Ambos	600 para regime fechado e semiaberto*	Masculino: 372 em regime fechado 109 em regime semiaberto Feminino: 28 em regime fechado 33 presas provisórias Total: 543	SEAP/RN	CNJ/ SEJUS/RN
Complexo Penal Regional de Pau dos Ferros	Pau dos Ferros/RN	Retangular/Quadrilátero Vazado	1994	Masculino	80 para regime fechado 15 para regime semiaberto	111 em regime fechado 43 em regime semiaberto 37 em regime aberto Total: 191	SEAP/RN	CNMP
Penitenciária Estadual Dr. Francisco Nogueira Fernandes (Alcaçuz)	Nísia Floresta/RN	Retangular (Módulos dispersos)	1998	Masculino	620 para regime fechado	1.197 em regime fechado	SEAP/RN	CNJ
Penitenciária Estadual do Seridó	Caicó/RN	Retangular (Módulos dispersos)	1998	Masculino	150 para regime fechado 167 para presos provisórios Total: 317	275 em regime fechado 09 em regime semiaberto 01 em regime aberto 187 presos provisórios Total: 472	SEAP/RN	CNMP
Penitenciária Estadual de Parnamirim	Parnamirim/RN	Poste Telefográfico Modificado	2004	Masculino	344 para regime fechado	575 em regime fechado 63 em regime aberto Total: 638	SEAP/RN	CNMP
Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madrugá	Nísia Floresta/RN	Poste Telefográfico Modificado Compacto	2010	Masculino	402 para regime fechado	930 em regime fechado	SEAP/RN	CNJ

*dados individualizados por regime indisponíveis

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Sergipe – 05 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Presídio Regional Senador Leite Neto - PRESLEN	Nossa Senhora da Glória/SE	Retangular (Módulos dispersos)	1985	Masculino	201 para regime fechado	380 em regime fechado	SAP/SE	CNMP
Presídio Regional Juiz Manoel Barbosa de Souza - PREMABAS	Tobias Barreto/SE	Retangular (Módulos dispersos)	1986	Masculino	346 para regime fechado	546 em regime fechado	SAP/SE	SAP/SE
Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto - COPENCAN	São Cristóvão/SE	Retangular (Módulos dispersos)	2002	Ambos	800 para regime fechado e semiaberto*	2.841 presos em regime fechado, semiaberto e provisórios**	SAP/SE	OAB/SE
Complexo Penitenciário Advogado Antonio Jacinto Filho - COMPAJAF	Aracaju/SE	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2009	Masculino	595 para regime fechado e semiaberto*	330 em regime fechado 256 presos provisórios Total: 586	SAP/SE	CNJ
Presídio Feminino - PREFEM	Nossa Senhora do Socorro/SE	Poste Telegráfico Modificado Compacto	2010	Feminino	175 para regime fechado	64 em regime fechado 171 presos provisórios Total: 235	SAP/SE	CNMP

*dados individualizados por regime indisponíveis **dados individualizados por sexo indisponíveis

REGIÃO CENTRO-OESTE

• Distrito Federal – 03 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Feminina do Distrito Federal	Brasília/DF	Retangular (Módulos integrados)	1998	Feminino***	416 para regime fechado 26 para regime semiaberto 98 para presas provisórias 110 para medida de segurança Total: 660	287 em regime fechado 242 em regime semiaberto 100 para presas provisórias 55 em medida de segurança Total: 684	SESIPE/DF	CNMP
Penitenciária do Distrito Federal – PDF I (Complexo Penitenciário da Papuda)	Brasília/DF	Retangular (Módulos integrados)	2000	Masculino	1.584 para regime fechado	4.005 em regime fechado 11 em regime semiaberto Total: 4.016	SESIPE/DF	CNMP
Penitenciária do Distrito Federal – PDF II (Complexo Penitenciário da Papuda)	Brasília/DF	Retangular (Módulos integrados)	2005	Masculino	1.454 para regime fechado	3.152 em regime fechado 764 em regime semiaberto 28 presos provisórios Total: 3.944	SESIPE/DF	CNMP

*** Há homens submetidos à medida de segurança no local

• Goiás – 04 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Coronel Odenir Guimarães	Aparecida de Goiânia/GO	Poste Telegráfico Modificado	1962	Masculino	720 para regime fechado	2.077 em regime fechado	AGSEP/GO	CNMP
Penitenciária Feminina Consuelo Nasser	Aparecida de Goiânia/GO	Retangular (Módulos integrados)	1985	Feminino	48 para regime fechado	60 em regime fechado	AGSEP/GO	CNMP
Penitenciária de Luziânia	Luziânia/GO	Retangular/ Poligonal	2003	Masculino	144 para regime fechado	382 em regime fechado	AGSEP/GO	AGSEP/GO
Penitenciária de Rio Verde	Rio Verde/GO	Retangular/ Radial Poligonal	2003	Masculino	144 para regime fechado	317 em regime fechado 11 presos provisórios Total: 328	AGSEP/GO	AGSEP/GO

• Mato Grosso – 06 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Major PM Eldo Sá Corrêa	Rondonópolis/MT	Poste Telegráfico Modificado	1999	Masculino	832 para regime fechado 288 para presos provisórios Total: 1.180	909 em regime fechado 412 presos provisórios Total: 1.321	SEJUDH/MT	CNMP
Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May	Cuiabá/MT	Poste Telegráfico Modificado	2000	Feminino	180 para regime fechado	179 em regime fechado	SEJUDH/MT	CNU
Centro de Ressocialização de Cuiabá	Cuiabá/MT	Poste Telegráfico Modificado	2005 (implantado no antigo presídio do Carumbá)	Masculino	392 para regime fechado	323 em regime fechado 694 presos provisórios Total: 1.017	SEJUDH/MT	CNMP
Penitenciária Major PM Zuzi Alves da Silva	Água Boa/MT	Poste Telegráfico Modificado	2006	Masculino	360 para regime fechado	588 em regime fechado 308 presos provisórios Total: 894	SEJUDH/MT	CNMP
Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira	Sinop/MT	Poste Telegráfico Modificado	2006	Masculino	327 para regime fechado	876 em regime fechado 506 para presos provisórios Total: 1.382	SEJUDH/MT	CNMP
Penitenciária Central do Estado e Anexo I	Cuiabá/MT	Poste Telegráfico Modificado	2008	Masculino	891 para regime fechado 23 para medida de segurança Total: 1.180	240 em regime fechado 941 para presos provisórios 23 em medida de segurança Total: 3.204	SEJUDH/MT	CNMP

• Mato Grosso do Sul – 12 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Instituto Penal de Campo Grande	Campo Grande/MS	Retangular (Módulos integrados)	1979	Masculino	404 para regime fechado	1.125 em regime fechado 171 presos provisórios 58 em medida de segurança Total: 1.354	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi	Campo Grande/MS	Retangular	1995	Feminino	231 para regime fechado	313 em regime fechado 97 para presas provisórias 03 em medida de segurança Total: 413	AGEPEN/MS	CNMP
Penitenciária Harry Amorim Costa	Dourados/MS	Poste Telegráfico Modificado	1997	Masculino	538 para regime fechado 180 para presos provisórios Total: 718	1.746 em regime fechado 545 presos provisórios 13 em medida de segurança Total: 2.304	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal de Corumbá	Corumbá/MS	Poste Telegráfico Modificado	1997	Masculino	358 para regime fechado	352 em regime fechado 196 presos provisórios Total: 548	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal Feminino Carlos Alberto Jonas Giordano	Corumbá/MS	Poste Telegráfico Modificado	1997	Feminino	114 para regime fechado 50 para regime semiaberto Total: 164	69 em regime fechado 03 em regime semiaberto 34 para presas provisórias Total: 106	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal Jair Ferreira de Carvalho	Campo Grande/MS	Poste Telegráfico Modificado	2001	Masculino	642 para regime fechado 92 para presos provisórios 18 para medida de segurança Total: 752	2.488 em regime fechado 92 presos provisórios 18 em medida de segurança Total: 2.598	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal de Paranaíba	Paranaíba/MS	Poste Telegráfico Modificado	2001	Masculino	116 para regime fechado	321 em regime fechado	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas	Três Lagoas/MS	Poste Telegráfico Modificado	2004	Feminino	58 para regime fechado	87 em regime fechado	AGEPEN/MS	CNMP
Penitenciária de Três Lagoas	Três Lagoas/MS	Poste Telegráfico Modificado	2005	Masculino	229 para regime fechado 19 para presos provisórios Total: 248	395 em regime fechado 233 presos provisórios Total: 628	AGEPEN/MS	CNMP
Penitenciária de Segurança Máxima de Naviraí	Naviraí/MS	Poste Telegráfico Modificado	2006	Masculino	254 para regime fechado	428 em regime fechado 135 presos provisórios 02 em medida de segurança Total: 565	AGEPEN/MS	CNMP
Estabelecimento Penal Máximo Romero	Jardim/MS	Retangular (Módulos integrados)	2008	Masculino	114 para regime fechado 45 para regime semiaberto Total: 159	230 em regime fechado 40 em regime semiaberto Total: 270	AGEPEN/MS	CNMP
Penitenciária de Dois Irmãos do Buriti	Dois Irmãos do Buriti/MS	Poste Telegráfico Modificado	2008	Masculino	238 para regime fechado 166 para presos provisórios Total: 404	525 em regime fechado 166 presos provisórios Total: 691	AGEPEN/MS	CNMP

REGIÃO SUDESTE

• Espírito Santo – 14 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Regional De Barra De São Francisco (PRBSF)	Barra De São Francisco/ES	Quadrilátero Vazado	1999	Masculino	96 para regime fechado	166 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária de Segurança Média I (PSME I) (Complexo Penitenciário de Viana)	Viana/ES	Poste Telefônico Modificado	2000	Masculino	108 para regime fechado 04 para presos provisórios Total: 112	195 em regime fechado 04 presos provisórios Total: 199	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária de Segurança Máxima I (PSMA I) (Complexo Penitenciário de Viana)	Viana/ES	Poste Telefônico Modificado	2002	Masculino	520 para regime fechado	550 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária De Segurança Média De Colatina (PSMECOL)	Colatina/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2005	Masculino	264 para regime fechado	487 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária de Segurança Máxima II (PSMA II) (Complexo Penitenciário de Viana)	Viana/ES	Retangular	2007	Masculino	336 para regime fechado	161 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Regional de Cachoeiro de Itapemirim (PRCI)	Cachoeiro De Itapemirim/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2008	Masculino	448 para regime fechado	935 em regime fechado 15 em regime semiaberto Total: 950	SEJUS/ES	CNMP
Centro Prisional Feminino de Cachoeiro de Itapemirim (CPFCI)	Cachoeiro De Itapemirim/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2008	Feminino	184 para regime fechado 52 para regime semiaberto 114 para presas provisórias Total: 350	54 em regime fechado 53 em regime semiaberto 110 presas provisórias Total: 217	SEJUS/ES	CNMP
Centro Prisional Feminino De Colatina (CPFCOL)	Colatina/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2010	Feminino	112 para regime fechado 80 para regime semiaberto 144 para presas provisórias Total: 336	78 em regime fechado 71 em regime semiaberto 137 presas provisórias Total: 286	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Feminina de Cariacica (PFC)	Cariacica/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2010	Feminino	156 para regime fechado 112 para regime semiaberto 156 para presas provisórias Total: 424	165 em regime fechado 129 em regime semiaberto 208 presas provisórias Total: 502	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Estadual de Vila Velha I (PEVV I) (Complexo Penitenciário de Xuri)	Vila Velha/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2010	Masculino	620 para regime fechado	1.285 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Estadual de Vila Velha II (PEVV II) (Complexo Penitenciário de Xuri)	Vila Velha/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2011	Masculino	672 para regime fechado	1.353 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Regional de São Mateus (PRSM)	São Mateus/ES	Poste Telefônico Modificado	2011	Ambos	644 em regime fechado**	677 em regime fechado**	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Estadual de Vila Velha III (PEVV III) (Complexo Penitenciário de Xuri)	Vila Velha/ES	Poste Telefônico Modificado	2012	Masculino	604 em regime fechado	1.108 em regime fechado	SEJUS/ES	CNMP
Penitenciária Estadual de Vila Velha V (PEVV V) (Complexo Penitenciário de Xuri)	Vila Velha/ES	Poste Telefônico Modificado Compacto	2013	Masculino	444 para regime fechado 136 para presos provisórios Total: 580	869 em regime fechado 262 presos provisórios Total: 1.131	SEJUS/ES	CNMP

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Minas Gerais – 21 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária José Maria Alkmin - PJMA	Ribeirão das Neves/MG	Poste Telefônico	1938	Masculino	100 para regime fechado 1.620 para regime semiaberto Total: 1.162	375 em regime fechado 1.620 em regime semiaberto Total: 1.355	SEAP/MG	CNMP
Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto - CPFP	Belo Horizonte/MG	Quadrilátero Vazado/ Retangular	1955	Feminino	150 para regime fechado 106 para regime semiaberto 50 para regime aberto 68 para presas provisórias Total: 374	207 em regime fechado 147 em regime semiaberto 03 em regime aberto 35 presas provisórias Total: 392	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária José Edson Cavalletti - PJEC	Juiz de Fora/MG	Retangular	1966 (Anexo Feminino Eliane Berti inaugurado em 2018)	Ambos	Masculino: 366 para regime fechado e semiaberto* Feminino: 180 para regime fechado e semiaberto* Total: 546	Masculino: 137 em regime fechado e semiaberto* Feminino: 240 em regime fechado e semiaberto* Total: 377	SEAP/MG	CNJ
Penitenciária de Teófilo Otoni - PTO	Teófilo Otoni/MG	Poste Telefônico Modificado	1977	Masculino	40 para regime fechado 259 para regime semiaberto 01 para regime aberto Total:300	165 em regime fechado 149 em regime semiaberto 06 em medida de segurança Total: 320	SEAP/MG	CNMP

*dados individualizados por regime indisponíveis

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Complexo Penitenciário Nelson Hungria – CPNH	Contagem/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)	1986	Masculino	1.640 para regime fechado	1.990 em regime fechado 173 presos provisórios Total: 2.133	SEAP/MG	CNJ
Penitenciária Agostinho de Oliveira Junior – PAOJ	Unaí/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	1993	Masculino	348 para regime fechado 154 para regime semiaberto Total:502	486 em regime fechado 265 em regime semiaberto 13 presos provisórios 07 em medida de segurança Total: 771	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Dênio Moreira de Carvalho – PDMC	Ipaba/MG	Quadrilátero Vazado/ Retangular (módulos dispersos)	1995	Masculino	471 para regime fechado	475 em regime fechado 230 em regime semiaberto 680 presos provisórios 01 em medida de segurança Total: 1.386	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Francisco Floriano de Paula - PFFP	Governador Valadares/MG	Quadrilátero Vazado/ Retangular (módulos dispersos)	1998	Masculino	536 para regime fechado 172 para regime semiaberto Total: 708	619 em regime fechado 365 em regime semiaberto 24 presos provisórios 05 em medida de segurança Total: 1.313	SEAP/MG	CNMP
Complexo Penitenciário Nossa Senhora do Carmo (CPNSC)	Carmo do Paraiíba/MG	Retangular	2002	Ambos	52 para regime fechado 134 para regime semiaberto 31 para regime aberto 108 para presos provisórios Total:325**	187 em regime fechado 94 em regime semiaberto 07 para regime aberto 367 presos provisórios Total: 655**	SEAP/MG	CNMP
Complexo Penitenciário Doutor Pio Canedo – CPDPC	Pará de Minas/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)	2003	Ambos	122 para regime fechado 144 para regime semiaberto 130 para presos provisórios Total:396**	245 em regime fechado 367 em regime semiaberto 271 presos provisórios Total: 883**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Professor João Pimenta da Veiga – PPJIV	Uberlândia	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	2003	Ambos	234 para regime fechado 162 para regime semiaberto Total:396**	472 em regime fechado 166 em regime semiaberto 127 presos provisórios Total: 765**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria - PPJSA	São Joaquim de Bicas/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	2003	Ambos	232 para regime fechado 162 para regime semiaberto 01 para regime aberto 01 para presos provisórios Total:396**	145 em regime fechado 67 em regime semiaberto 278 presos provisórios 03 em medida de segurança Total: 493	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária de Segurança Máxima de Francisco Sá- PFS	Francisco Sá/MG	Retangular (módulos dispersos)	2004	Masculino	332 para regime fechado	438 em regime fechado 08 em regime semiaberto 32 presos provisórios Total: 478	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Professor Anísvaldo Campos Pires - PPACP	Juiz de Fora/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)	2004	Ambos	396 para regime fechado**	565 em regime fechado 18 em regime semiaberto 305 presos provisórios Total: 888**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Doutor Manoel Martins Lisboa Junior - PDMM LJ	Muriá/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)	2006	Ambos	234 para regime fechado 162 para regime semiaberto Total:396**	528 em regime fechado 250 em regime semiaberto 23 presos provisórios 01 em medida de segurança Total: 802**	SEAP/MG	CNJ
Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares - PDEFT	Patrocínio/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	2006	Ambos	234 para regime fechado 172 para regime semiaberto 24 para regime aberto 302 para presos provisórios Total:732**	907 em regime fechado 41 em regime semiaberto 266 presos provisórios 02 em medida de segurança Total: 1.216**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária Professor Aluizio Ignácio de Oliveira - PPAIO	Uberaba/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	2006 (anexo inaugurado em 2010)	Ambos	258 para regime fechado 138 para regime semiaberto 302 para presos provisórios Total:698**	406 em regime fechado 287 em regime semiaberto 678 presos provisórios 02 em medida de segurança Total: 1.453**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária de Três Corações	Três Corações/MG	Quadrilátero Vazado (módulos dispersos)/ Retangular	2006 (ampliada em 2012)	Ambos	234 para regime fechado 162 para regime semiaberto 20 para regime aberto 124 para presos provisórios Total:540**	327 em regime fechado 93 em regime semiaberto 06 em regime aberto 06 presos provisórios Total: 432**	SEAP/MG	CNMP
Penitenciária de Formiga - PFG	Formiga/MG	Quadrilátero Vazado módulos dispersos)	2007	Masculino	224 para regime fechado 138 para regime semiaberto 34 para presos provisórios Total:396	502 em regime fechado 187 em regime semiaberto 160 presos provisórios Total: 855	SEAP/MG	CNMP
Complexo Penitenciário de Ponte Nova - PRPN	Ponte Nova/MG	Poste Telefônico Modificado Compacto	2009	Ambos	584 para regime fechado 100 para regime semiaberto 20 para regime aberto Total:704**	568 em regime fechado 219 em regime semiaberto 56 em regime aberto 246 presos provisórios 04 em medida de segurança Total: 1.090**	SEAP/MG	CNMP
Complexo Penitenciário Público-Privado	Ribeirão das Neves/MG	Poste Telefônico Modificado Compacto (2 unidades prisionais)/ Radial-Poligonal (1 unidade prisional)	2013	Masculino	1.344 para regime fechado 820 para regime semiaberto Total:2.164	1.340 em regime fechado 796 em regime semiaberto Total: 2.139	Parceria Público Privada (PPP) SEAP/MG e GPA (Sociedade de Propósito Específico – SPE)	CNMP

**dados individualizados por sexo indisponíveis

• Rio de Janeiro – 12 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Talavera Bruce – SEAPTB (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1942	Feminino	436 para regime fechado	421 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira – SEAPEB (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1957	Masculino	992 para regime fechado	1.478 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Moniz Sodré – SEAPMS (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1971	Masculino	620 para regime fechado 744 para regime semiaberto Total: 1.364	1.300 em regime fechado 1.600 em regime semiaberto Total: 2.900	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Laércio Da Costa Pelegrino - SEAPLP (Bangu 1) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1988	Masculino	48 para regime fechado	13 em regime fechado 09 presos provisórios Total: 22	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Alfredo Tranjan - SEAPAT (Bangu 2) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1995	Masculino	921 para regime fechado	2.815 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Serrano Neves - SEAPSN (Bangu 3A) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1997 (Dividida e Separada de Bangu 3B em 2014)	Masculino	672 para regime fechado	1.226 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Gabriel Ferreira Castilho – SEAPGC (Bangu 3B) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	1997 (Dividida e Separada de Bangu 3A em 2014)	Masculino	672 para regime fechado	974 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Lemos Brito - SEAPLB (Bangu 6) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	2006	Masculino	512 para regime fechado	989 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Milton Dias Moreira	Japeri/RJ	Poste Telefráfico Modificado	2006	Masculino	884 para regime fechado	2.052 em regime fechado	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Bandeira Stampa – SEAPBS (Bangu 9) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	2011	Masculino	527 para regime fechado 38 para regime semiaberto Total: 565	470 em regime fechado 43 em regime semiaberto 221 presos provisórios Total: 734	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Jonas Lopes De Carvalho - SEAPJL (Bangu 4) (Complexo de Gericinó)	Rio de Janeiro/RJ	Poste Telefráfico Modificado	2014	Masculino	672 para regime fechado	545 em regime fechado 666 presos provisórios Total: 1.211	SEAP/RJ	CNMP
Penitenciária Vieira Ferreira Neto – SEAPFN	Niterói/RJ	Retangular	2014	Masculino	220 para regime fechado	30 em regime fechado 16 em regime semiaberto 01 em regime aberto 172 presos provisórios Total: 219	SEAP/RJ	DEPEN/INFOPEN

• São Paulo – 86 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Feminina de Sant'Ana	São Paulo/SP	Poste telefráfico	1920 (Antiga Penitenciária do Estado) Inaugurada em 2005 como Penitenciária Feminina	Feminino	2696 para regime fechado	2226 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Dr. José Augusto César Salgado	Tremembé/SP	Poste telefráfico Modificado	1955	Masculino	408 para regime fechado	401 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Zwinglio Ferreira	Presidente Venceslau/SP	Poste telefráfico Modificado	1961	Masculino	112 para regime fechado	152 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I - Dr. Paulo Luciano de Campos	Avaré/SP	Poste telefráfico Modificado	1970	Masculino	882 para regime fechado	353 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina da Capital	São Paulo/SP	Retangular (módulos dispersos)	1973	Feminino	606 para regime fechado	553 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Dr. Danilo Pinheiro	Sorocaba	Quadrilátero vazado	1976	Masculino	281 para regime fechado	572 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Sebastião Martins Silveira	Araraquara/SP	Poste telefráfico Modificado	1977	Masculino	1.051 para regime fechado	1.493 em regime fechado e presos provisórios*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Dr. Geraldo de Andrade Vieira	São Vicente/SP	Quadrilátero vazado	1977	Masculino	209 para regime fechado	220 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina I Santa Maria Eufrásia Pelletier	Tremembé/SP	Quadrilátero vazado/ Retangular	1978	Feminino	227 para regime fechado	354 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Dr. Antônio de Queiroz Filho	Itirapina/SP	Quadrilátero vazado	1978	Masculino	222 para regime fechado e semiaberto*	189 em regime fechado e semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Dr. Walter Faria Pereira de Queiroz	Pirajuli/SP	Poste telefráfico Modificado	1978	Masculino	550 para regime fechado	1.200 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP

*dados individualizados por regime indisponíveis

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária III de Hortolândia	Hortolândia/SP	Poste telefônico Modificado	1988	Masculino	700 para regime fechado	1.489 em regime fechado e presos provisórios*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Marília	Marília/SP	Quadrilátero vazado	1989	Masculino	622 para regime fechado	1.339 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Wellington Rodrigo Segura	Presidente Prudente/SP	Quadrilátero vazado	1990	Masculino	696 para regime fechado	1.329 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I José Parada Neto	Guarulhos/SP	Poste telefônico Modificado	1990	Masculino	881 para regime fechado	1.560 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Silvio Yoshihiko Hinohara	Presidente Bernardes/SP	Poste telefônico Modificado	1990	Masculino	1.247 para regime fechado	2.112 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Tarsoz Leonor Pinheiro Cintra	Tremembé/SP	Poste telefônico Modificado	1990	Masculino	1.258 para regime fechado	1.894 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II de São Vicente	São Vicente/SP	Quadrilátero vazado	1990	Masculino	862 para regime fechado	1.403 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária. I Nestor Canoa	Mirandópolis/SP	Poste telefônico Modificado	1991	Masculino	1.244 para regime fechado	2.291 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Assis	Assis/SP	Quadrilátero vazado	1991	Masculino	829 para regime fechado	980 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Jairo de Almeida Bueno	Itapetininga/SP	Poste telefônico Modificado	1992	Masculino	830 para regime fechado	1.232 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária. II Odete Leite de Campos Critter	Hortolândia/SP	Poste telefônico Modificado	1992	Masculino	855 para regime fechado	1.883 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Campinas	Campinas/SP	Quadrilátero vazado	1993	Feminino	700 para regime fechado e presas provisórias*	1.489 em regime fechado e presas provisórias*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II ASP Lindolfo Terçariol Filho	Mirandópolis/SP	Poste telefônico Modificado	1993	Masculino	1.247 para regime fechado	2.279 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II ASP Maria Flomina de Sousa Dias	Itapetininga/SP	Poste telefônico Modificado	1996	Masculino	834 para regime fechado	1.797 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Luiz Gonzaga Vieira	Pirajui/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	1310 para regime fechado	1.967 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Joaquim de Syllos Cintra	Casa Branca/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	926 para regime fechado	1.838 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Mario Moura Albuquerque	Franco da Rocha/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	914 para regime fechado	1.967 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Nilton Silva	Franco da Rocha/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	921 para regime fechado	1.956 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Valparaíso	Valparaíso/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	873 para regime fechado	1.980 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Valentim Alves da Silva	Álvaro de Carvalho/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	873 para regime fechado	1.843 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Nelson Marcondes do Amaral	Avaré/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	918 para regime fechado	934 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Osiris Souza e Silva	Getulina/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	857 para regime fechado	1.812 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Desembargador Adriano Marrey	Guarulhos/SP	Quadrilátero vazado/Poste telefônico modificado	1998	Masculino	1268 para regime fechado	2.274 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Ozias Lúcio dos Santos	Pacaembu/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	873 para regime fechado	2.027 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Junqueirópolis	Junqueirópolis/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	873 para regime fechado	1.380 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Andradina	Andradina/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	875 para regime fechado	1.306 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Lucélia	Lucélia/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	1.440 para regime fechado	2.284 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II João Batista de Arruda Sampaio	Itirapina/SP	Poste telefônico Modificado	1998	Masculino	1.280 para regime fechado	2.285 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária João Batista de Santana	Riolândia/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1998	Masculino	865 para regime fechado	1.812 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Tacyan Menezes de Lucena	Martinópolis/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	1999	Masculino	872 para regime fechado	1.364 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Maurício Henrique Guimarães Pereira	Presidente Venceslau/SP	Poste telefônico Modificado	1999	Masculino	1.280 para regime fechado	815 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP

*dados individualizados por regime indisponíveis

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Odon Ramos Maranhão	Iperó/SP	Poste telegráfico Modificado	1999	Masculino	1.286 para regime fechado	2.259 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Orlando Brando Filinto	Iaras/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	2000	Masculino	1.269 para regime fechado	2.062 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Cabo PM Marcelo Pires da Silva	Itaí/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	2000	Masculino	1.264 para regime fechado	1.302 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Asp Adriano Aparecido de Pieri	Dracena/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2001	Masculino	844 para regime fechado	1.829 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Compacta de Pracinha	Pracinha/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.876 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Compacta de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.698 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.582 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I de Serra Azul	Serra Azul/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	853 para regime fechado	1.873 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II de Serra Azul	Serra Azul/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	856 para regime fechado	1.776 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Vereador Frederico Geometti	Lavinia/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.786 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Centro de Readaptação Penitenciária Dr. José Ismael Pedrosa	Presidente Bernardes	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	145 para regime disciplinar diferenciado (RDD)	54 em regime disciplinar diferenciado (RDD)	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I AEVP Jair Guimarães de Lima	Potim/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.894 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II de Potim	Potim/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2002	Masculino	844 para regime fechado	1.860 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Masculina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto/SP	Quadrilátero vazado compacto (Módulos agrupados em "X")	2003	Masculino	865 para regime fechado	1.841 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto/SP	Quadrilátero vazado	2003	Feminino	303 para regime fechado	55 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Avanhandava	Avanhandava/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2003	Masculino	844 para regime fechado	1.369 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária III José Aparecido Ribeiro	Franco da Rocha/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2003	Masculino	1.018 para regime fechado	1.927 em regime fechado e presos provisórios*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Tenente PM José Alfredo Cintra Borin	Reginópolis/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2004	Masculino	844 para regime fechado	1.542 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Sgto. PM Antonio Luiz de Souza	Reginópolis/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2004	Masculino	844 para regime fechado	1.765 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Compacta João Augustinho Panucci	Marabá Paulista/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	1.798 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária AEVP Cristiano Oliveira	Flórida Paulista/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	2.066 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Tupi Paulista	Tupi Paulista/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	1.750 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Irapuru	Irapuru/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	2.079 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Nelson Vieira	Guareí/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	1.925 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II de Guareí	Guareí/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2005	Masculino	844 para regime fechado	1.991 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária I Rodrigo de Santos Freitas	Balbinos/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2006	Masculino	844 para regime fechado	1.435 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Gilmar Monteiro de Souza	Balbinos/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2006	Masculino	844 para regime fechado	1.829 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP

*dados individualizados por regime indisponíveis

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária I Venâncio Frederico Geometti	Lavinia/ SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2006	Masculino	844 para regime fechado	1.786 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária II Luis Aparecido Fernandes	Lavinia/ SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2006	Masculino	844 para regime fechado	2.144 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária ASP Joaquim Fonseca Lopes de Parelheiros	São Paulo/SP	Quadrilátero vazado	2009	Masculino	938 para regime fechado	1.740 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Franca	Franca/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2010 (denominação alterada de Centro de Detenção Provisória para Penitenciária pelo Decreto n. 62.782, de 04.08.2017)	Masculino	847 para regime fechado	1.974 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina II de Tremembé	Tremembé/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2011	Feminino	706 para regime fechado	706 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	Tupi Paulista/SP	Poste telegráfico modificado	2011	Feminino	718 para regime fechado	696 em regime fechado, regime semiaberto e presas provisórias*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina Sandra Aparecida Lario Viana	Pirajui/SP	Poste telegráfico modificado	2012	Feminino	718 para regime fechado	678 em regime fechado e regime semiaberto*	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Cerqueira Cesar	Cerqueira Cesar/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2013	Masculino	847 para regime fechado	1.842 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Capela do Alto	Capela do Alto / SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2013	Masculino	847 para regime fechado	1.974 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Bernardino de Campos	Bernardino de Campos/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2014	Masculino	847 para regime fechado	1.836 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Taquarituba	Taquarituba/ SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2014	Masculino	847 para regime fechado	1.733 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Mairinque	Mairinque/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2015	Masculino	847 para regime fechado	1.854 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Mogi Guaçu	Mogi Guaçu/SP	Poste telegráfico modificado	2015	Feminino	741 para regime fechado	585 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Florínea	Florínea/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2016	Masculino	847 para regime fechado	1.789 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária de Piracicaba	Piracicaba/SP	Poste telegráfico modificado Compacto	2016	Masculino	847 para regime fechado	1.876 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Votorantim	Votorantim/SP	Poste telegráfico modificado	2017	Feminino	734 para regime fechado	606 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP
Penitenciária Feminina de Guariba	Guariba/SP	Poste telegráfico modificado	2018	Feminino	744 para regime fechado	727 em regime fechado	SAP/SP	SAP/SP

*dados individualizados por regime indisponíveis

REGIÃO SUL

• Paraná – 15 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Central do Estado - PCE	Piraquara/PR	Poste telegráfico modificado	1954	Masculino	1.320 para regime fechado	1.700 em regime fechado	DEPEN/PR	DEPEN/PR CNJ
Penitenciária Feminina do Paraná - PFP	Piraquara/PR	Poste telegráfico modificado	1970	Feminino	370 para regime fechado	399 em regime fechado	DEPEN/PR	CNMP CNJ
Penitenciária Estadual de Londrina - PEL	Londrina/PR	Poste telegráfico modificado	1994	Masculino	518 para regime fechado	624 em regime fechado 25 em regime semiaberto 54 presos provisórios Total: 703	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Estadual de Maringá - PEM	Maringá/PR	Poste telegráfico modificado	1996	Masculino	430 para regime fechado	450 em regime fechado	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Industrial de Guarapuava - PIG	Guarapuava/PR	Retangular/Quadrilátero vazado	1999	Masculino	240 para regime fechado	263 em regime fechado	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Industrial de Cascavel - PIC	Cascavel/PR	Retangular/Quadrilátero vazado	2002	Masculino	360 para regime fechado	335 em regime fechado 64 presos provisórios Total: 399	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Estadual de Piraquara - PEP I	Piraquara/PR	Poste telegráfico modificado	2002	Masculino	743 para regime fechado	743 em regime fechado	DEPEN/PR	CNJ
Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu - PEF I	Foz do Iguaçu/PR	Retangular Compacto	2002	Masculino	484 para regime fechado	437 em regime fechado 06 em regime semiaberto 95 presos provisórios Total: 538	DEPEN/PR	DEPEN/PR CNJ
Penitenciária Estadual de Ponta Grossa - PEPG	Ponta Grossa/PR	Retangular Compacto	2003	Masculino	420 para regime fechado	525 em regime fechado	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Estadual de Piraquara II - PEP II	Piraquara/PR	Poste telegráfico modificado	2007 Originalmente denominada Centro de Detenção, teve denominação alterada para penitenciária por meio do Decreto nº 8839/2010	Masculino	1.086 para regime fechado	1.144 em regime fechado 32 em regime semiaberto Total: 1.176	DEPEN/PR	CNJ
Penitenciária Estadual de Londrina II - PEL II	Londrina/PR	Poste telegráfico modificado	2007 Originalmente denominada Casa de Custódia, teve denominação alterada para penitenciária por meio do Decreto nº 8839/2010	Masculino	1.108 para regime fechado	1.220 em regime fechado 06 em regime semiaberto 03 presos provisórios Total: 1.229	DEPEN/PR	CNJ
Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão - PFB	Francisco Beltrão/PR	Poste telegráfico modificado	2008	Masculino	960 para regime fechado	1.169 em regime fechado 16 em regime semiaberto 27 presos provisórios Total: 1.212	DEPEN/PR	CNJ
Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu II - PEF-II	Foz do Iguaçu/PR	Poste telegráfico modificado	2008	Masculino	931 para regime fechado	894 em regime fechado 12 em regime semiaberto 28 presos provisórios Total: 934	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Estadual de Cascavel - PEC	Cascavel/PR	Poste telegráfico modificado	2009	Masculino	960 para regime fechado	404 em regime fechado 332 presos provisórios Total: 736	DEPEN/PR	CNMP
Penitenciária Estadual de Cruzeiro do Oeste - PECO	Cruzeiro do Oeste/PR	Poste telegráfico modificado	2012	Masculino	780 para regime fechado	913 em regime fechado 07 em regime semiaberto 85 presos provisórios Total: 1.005	DEPEN/PR	CNMP

• Rio Grande do Sul - 23 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Cadeia Pública de Porto Alegre	Porto Alegre/RS	Poste telegráfico modificado	1959	Masculino	1.824 para regime fechado	2.072 em regime fechado 2.527 presos provisórios Total: 4.599	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Jacuí	Charqueadas/RS	Poste telegráfico modificado	1969	Masculino	1.422 para regime fechado	847 em regime fechado 585 em regime semiaberto 65 em regime aberto 975 presos provisórios Total: 2.472	SUSEPE/RS	CNMP
Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier	Porto Alegre/RS	Quadrilátero vazado (módulos conjugados)	1982	Feminino	230 para regime fechado	272 em regime fechado	SUSEPE/RS	CNMP CNJ
Penitenciária Estadual de Charqueadas	Charqueadas/RS	Quadrilátero vazado	1983	Masculino	336 para regime fechado	455 em regime fechado 02 em regime semiaberto 157 presos provisórios Total: 514	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Santana do Livramento	Santana do Livramento/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	1994	Ambos	60 para regime fechado 15 para regime semiaberto 15 para regime aberto 64 para presos provisórios Total:154**	Masculino: 55 em regime fechado 60 em regime semiaberto 07 em regime aberto 104 presos provisórios Feminino: 04 em regime fechado 03 em regime semiaberto 14 presas provisórias Total: 247	SUSEPE/RS	CNMP CNJ
Penitenciária Estadual de Rio Grande	Rio Grande/RS	Retangular (módulos conjugados)	1997	Ambos	448 para regime fechado 60 para regime semiaberto 60 para regime aberto Total:568**	470 em regime fechado 314 em regime semiaberto 47 em regime aberto 208 presos provisórios Total: 1.039**	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas	Charqueadas/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	1998	Masculino	288 para regime fechado	209 em regime fechado 20 presos provisórios Total: 229	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Modulada Estadual de Osório	Osório/RS	Retangular (módulos conjugados)	1998	Masculino	720 para regime fechado	1.582 em regime fechado 184 em regime semiaberto 741 presos provisórios Total: 2.847	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Modulada de Ijuí	Ijuí/RS	Retangular (módulos conjugados)	1998	Ambos	460 para regime fechado masculino	Masculino: 398 em regime fechado 97 em regime semiaberto 08 em regime aberto 128 presos provisórios Feminino: 23 em regime fechado 03 em regime semiaberto 08 presas provisórias Total: 676	SUSEPE/RS	CNMP CNJ
Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas	Charqueadas/RS	Retangular (módulos conjugados)	1998	Masculino	972 para regime fechado	1.420 em regime fechado	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Modulada Estadual de Uruguaiana	Uruguaiana/RS	Retangular (módulos conjugados)	1998	Ambos	360 para regime fechado masculino	686 homens 28 mulheres Total: 714*	SUSEPE/RS	CNJ
Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro Jair Fiorin	Montenegro/RS	Retangular (módulos conjugados)	2002	Ambos	1.060 para regime fechado**	1.652 em regime fechado**	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Caxias do Sul/RS	Caxias do Sul/RS	Retangular Compacto	2008	Masculino	432 para regime fechado	388 em regime fechado 128 em regime semiaberto 24 em regime aberto 234 presos provisórios Total: 772	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Santa Maria	Santa Maria/RS	Retangular Compacto	2011	Masculino	766 para regime fechado	589 em regime fechado 101 em regime semiaberto 19 em regime aberto 204 presos provisórios Total: 893	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos	Arroio dos Ratos/RS	Retangular Compacto	2011	Masculino	672 para regime fechado	771 em regime fechado	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba	Guaíba/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2011	Feminino	316 para regime fechado 96 para presos provisórios Total: 412	201 em regime fechado 110 presas provisórias Total: 311	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual de Penitenciária Estadual de Venâncio Aires	Venâncio Aires/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2014	Masculino	529 para regime fechado	395 em regime fechado 40 em regime semiaberto 01 em regime aberto 171 presos provisórios Total: 607	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual De Canoas - PECAN 1 (Complexo Prisional de Canoas)	Canoas/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2016	Masculino	393 para regime fechado	191 em regime fechado 173 presos provisórios Total: 364	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual De Canoas - PECAN 2 (Complexo Prisional de Canoas)	Canoas/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2017	Masculino	805 para regime fechado	460 em regime fechado	SUSEPE/RS	CNMP
Penitenciária Estadual De Canoas - PECAN 3 (Complexo Prisional de Canoas)	Canoas/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2018	Masculino	805 para regime fechado	684 em regime fechado	SUSEPE/RS	SUSEPE/RS
Penitenciária Estadual De Canoas - PECAN 4 (Complexo Prisional de Canoas)	Canoas/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2018	Masculino	793 para regime fechado	681 em regime fechado	SUSEPE/RS	SUSEPE/RS
Penitenciária Estadual de Porto Alegre	Porto Alegre/RS	Poste telegráfico modificado Compacto	2018	Masculino	624 para regime fechado	566 em regime fechado	SUSEPE/RS	SUSEPE/RS
Penitenciária Estadual de Bento Gonçalves	Bento Gonçalves/RS	Retangular Compacto	2019	Masculino	420 para regime fechado	Informação não disponível	SUSEPE/RS	SUSEPE/RS

*dados individualizados por regime indisponíveis **dados individualizados por sexo indisponíveis

• Santa Catarina - 11 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária de Florianópolis	Florianópolis/SC	Poste telegráfico modificado	1930	Masculino	1.225 para regime fechado 150 para regime semiaberto Total: 1.375	480 em regime fechado 159 em regime semiaberto 756 presos provisórios Total: 1.374	DEAP/SC	CNMP
Penitenciária Agrícola de Chapecó	Chapecó/SC	Retangular	1973	Masculino	378 para regime fechado 275 para regime semiaberto Total: 653	552 em regime fechado 434 em regime semiaberto Total: 986	DEAP/SC	CNMP
Penitenciária da Região de Curitiba	São Cristóvão do Sul/SC	Retangular (módulos conjugados e dispersos)	1990	Ambos	1.018 para regime fechado 388 para regime semiaberto 15 para presos provisórios 01 em medida de segurança Total: 1.420 ²⁴	1.227 em regime fechado 343 em regime semiaberto 82 presos provisórios 01 em medida de segurança Total: 1.653 ²⁴	DEAP/SC	CNMP
Complexo Penitenciário do Estado - COPE	São Pedro de Alcântara/SC	Poste telegráfico modificado	2003	Masculino	1.290 para regime fechado	1.273 em regime fechado	DEAP/SC	CNMP
Penitenciária Industrial Jucemar Ceconetto	Joinville/SC	Poste telegráfico modificado	2005	Masculino	490 para regime fechado 180 para regime semiaberto Total: 670	512 em regime fechado 132 em regime semiaberto Total: 644	Montesinos DEAP/SC (Cogestão)	CNMP
Penitenciária Sul	Criciúma/SC	Retangular Compacto	2008	Masculino	616 para regime fechado	556 em regime fechado 34 em regime semiaberto 34 presos provisórios Total: 724	DEAP/SC	CNMP
Penitenciária do Vale do Itajaí (Complexo Penitenciário do Vale do Itajaí)	Itajaí/SC	Retangular Compacto	2012	Masculino	848 para regime fechado 314 para regime semiaberto Total: 1.160	838 em regime fechado 421 em regime semiaberto 11 presos provisórios Total: 1.270	Montesinos DEAP/SC (Cogestão)	CNMP
Penitenciária Industrial de São Cristóvão do Sul	São Cristóvão do Sul/SC	Retangular Compacto	2015	Masculino	599 para regime fechado	725 em regime fechado 06 em regime semiaberto 58 presos provisórios Total: 793	DEAP/SC	CNJ
Penitenciária Industrial de Blumenau	Blumenau/SC	Retangular Compacto	2016	Masculino	611 para regime fechado	729 em regime fechado 11 em regime semiaberto 07 presos provisórios 04 em medida de segurança Total: 751	DEAP/SC	CNJ
Penitenciária Industrial de Chapecó	Chapecó/SC	Retangular Compacto	2016	Masculino	599 para regime fechado	576 em regime fechado	DEAP/SC	CNMP
Penitenciária Feminina de Criciúma	Criciúma/SC	Retangular Compacto	2018	Feminino	288 para regime fechado	202 em regime fechado 73 em regime semiaberto Total: 275	DEAP/SC	CNJ

**dados individualizados por sexo indisponíveis

PENITENCIÁRIAS FEDERAIS – 05 estabelecimentos

Estabelecimento	Localização	Modelo	Ano de Inauguração	Sexo	Capacidade	População	Administração	Dados
Penitenciária Federal de Catanduvas	Catanduvas/PR	Retangular Compacto	2006	Masculino	208 para regime fechado	125 em regime fechado	SPF/DEPEN	CNMP
Penitenciária Federal de Campo Grande	Campo Grande/MS	Retangular Compacto	2006	Masculino	208 para regime fechado	102 em regime fechado 16 presos provisórios Total: 118	SPF/DEPEN	CNMP
Penitenciária Federal de Porto Velho	Porto Velho/RO	Retangular Compacto	2009	Masculino	208 para regime fechado	Informação não disponível	SPF/DEPEN	SPF/DEPEN
Penitenciária Federal de Mossoró	Mossoró/RN	Retangular Compacto	2009	Masculino	208 para regime fechado	67 em regime fechado 09 presos provisórios Total: 76	SPF/DEPEN	CNMP
Penitenciária Federal de Brasília	Brasília/DF	Retangular Compacto	2018	Masculino	208 para regime fechado	Informação não disponível	SPF/DEPEN	SPF/DEPEN